

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALEXANDRA DORNELLES OLIVA

INTERAÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO COM A INTERNET EM SALA DE AULA

CURITIBA
2011

ALEXANDRA DORNELLES OLIVA

INTERAÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO COM A INTERNET EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Prof. Orientador: MSc Luciene Ferreira Iahn

CURITIBA
2011

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada com a finalidade de explorar a utilização da Internet e do computador em salas de aula e laboratórios de informática. O tratamento dos dados ocorreu através de tabulação direta e suas análises foram quantitativas. Justificou-se a importância e a relevância da pesquisa tendo-se em vista sua contribuição social e educacional. Socialmente contribuirá com a consciência de educação continuada e alfabetização tecnológica dos cidadãos. Educacionalmente contribuirá para a conscientização da necessidade do uso da Internet e da tecnologia no ambiente escolar. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo geral “verificar a ocorrência da interação dos educadores da escola com a Internet em suas disciplinas”. Os resultados da pesquisa apontaram que em sua maioria, os educadores da amostra estudada consideraram importante o uso da Internet na disciplina de Química. Estes profissionais ressaltaram também a necessidade de maior acesso a esta ferramenta na escola, para que pudesse ser utilizada com mais eficiência na relação ensino aprendizagem.

A pesquisa apontou também a importância do uso da Internet na escola e a participação dos professores em cursos de informática e de utilização da Internet. Só assim ter-se-ia um planejamento metodológico do uso deste instrumento na educação. Estas constatações revelaram transformações na atual realidade educacional, ressaltando-se a compatibilidade dos pressupostos teóricos com os resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Professor, Informática na escola, Tecnologia da educação, Internet na escola.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo	15
Gráfico 2 - Magistério.....	16
Gráfico 3 - Escolaridade	17
Gráfico 4 – Computador em casa.....	18
Gráfico 5 – Frequência do uso.....	19
Gráfico 6 - Acesso a internet em casa	20
Gráfico 7 - Utiliza o computador na escola.....	21
Gráfico 8 - Finalidade.....	22
Gráfico 9 - Acesso à internet na escola.....	23
Gráfico 10 - Acesso a internet facilitado aos professores	24
Gráfico 11 – Objetivo do uso.....	25
Gráfico 12 - Cotidiano da escola.....	26
Gráfico 13 – Importância para sua Disciplina.....	27
Gráfico 14 - Práticas pedagógicas.....	28
Gráfico 15 – Importância da Utilização	29
Gráfico 16 - Dificuldades.....	30
Gráfico 17 - Utilização.....	31
Gráfico 18 - Presença de Outros elementos da Escola.....	32
Gráfico 19 - Aprovação	33
Gráfico 20 - Interação da escola com as diferentes linguagens de comunicação.....	34
Gráfico 21 - Conhecimento de novas tecnologias inclusive a internet	35
Gráfico 22 - Oferta de cursos de informática para professores.....	36
Gráfico 23 - Necessita de cursos de informática.....	37
Gráfico 24 - Participação em cursos de informática.....	38
Gráfico 25 - Professores especializados na área da Informática	39
Gráfico 26 – desempenho superior do aluno quando em contato com o computador e a internet	41
Gráfico 27 - interesse dos alunos em trabalhar alguns temas específicos dos conteúdos disciplinares da internet	42
Gráfico 28 - liberdade dos alunos para pesquisar e realizar trabalhos através da internet nos laboratórios da escola	43
Gráfico 29 - trabalhos dos alunos realizados em computador E NA INTERNET	44
Gráfico 30 - interação entre professores e alunos ao utilizarem a internet	45

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS.....	3
RESUMO.....	2
1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 OBJETIVO GERAL	5
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1 A ESCOLA	9
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	14
3.1 INDICATIVOS DA ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES.....	15
3.3 RELAÇÃO DO PROFESSOR COM O COMPUTADOR E A INTERNET	17
3.4 COMPUTADOR E INTERNET NA ESCOLA.....	20
3.4.1 Acesso e Uso do Computador e da Internet na Escola.....	20
3.5 AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR QUANTO À UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA ESCOLA.....	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXO	55

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu quando percebeu-se que alguns professores da disciplina de química sentiam muita dificuldade em trabalhar com o computador e com a Internet. Havia desinteresse de alguns profissionais em conhecer melhor esta tecnologia.

1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a ocorrência da interação dos educadores da escola com a Internet na disciplina de química, sendo o foco os professores do ensino médio da rede pública estadual do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar se os professores estão utilizando o computador e a internet em suas aulas.

Descobrir como os professores estão se relacionando com a comunicação em rede, e de que forma seu relacionamento com os alunos e suas atividades escolares são afetadas.

Observar se o professor vê a internet como sua aliada no desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alguns pontos essenciais sobre a educação serão ressaltados, sem se restringir às teorias educacionais já trabalhosamente percorridas, para que se possa de alguma forma, entender como os campos da educação e da comunicação se inter-relacionam.

Braga (2001), mostra que a tendência de pensar que a aprendizagem é uma consequência da Educação, pois desde muito cedo estamos integrados ao sistema educacional organizado. Porém ressalta que o homem aprende em primeiro lugar com as coisas, antes de haver aprendizagem do conhecimento pronto. Este aprender vem do intercâmbio com o mundo e com as pessoas em ambiente social, descobrindo coisas por meios práticos, reflexos, experimentação e também por acaso.

Este mesmo autor ressalta ainda que, a Educação vem da percepção de que as ações sobre a aprendizagem podem ser organizadas, e assim estas ações, problematizadas em seus resultados, se desprendem e se distinguem dos gestos espontâneos da vida. (BRAGA, 2001, p. 36)

Mendes assinala que:

Para pensadores como Dewey, a educação, não constitui um "negócio à parte", mas, ao contrário, segundo as expressões do filósofo americano, o próprio "coração da sociabilidade do homem". "Educar", assevera ele, "é extrair do presente a espécie e a potência de crescimento que este encerra dentro de si." A educação se torna, em certo sentido, transparência da práxis social. Na verdade, o educador é um dos construtores do homem e da cidade, o que leva imediatamente à percepção de sua dimensão política e de sua função civilizatória. (MENDES, 1987, p.493)

Ainda de acordo com Braga (2001, p. 37), a sociedade reconhece três espaços de aprendizagem não ligados diretamente às instituições educacionais: na família, na cultura, e as aprendizagens práticas do fazer, inclusive as que ocorrem nos espaços profissionais.

O autor comenta que a sociedade atribuiu ao sistema educacional, aprendizagens percebidas como de particular valor humano e social geral, não podendo por isto, serem deixadas aos espaços auto-regulados da família, da cultura e da vida prática. O que diferencia o espaço educacional dos outros espaços, é que

na Educação há direcionamento e intencionalidade social, ao passo que nos outros espaços os processos são espontâneos ou eventuais.

Para este mesmo autor, a Educação torna-se o campo de articulação intencionada do ensino e da aprendizagem, por ser o campo social legitimado para o “aprender”, diferenciado das condições de espontaneidade e de vivência.

Segundo Bello (2004), a evolução da educação através das diferentes civilizações, nos ensina que o conteúdo real do ideal variou sempre de acordo com a estrutura e as tendências sociais da época, extraíndo a sua força inspiradora da própria natureza da realidade social.

Ressalta ainda que, se a educação está intimamente vinculada à filosofia de cada época, que lhe define o caráter, trazendo novas perspectivas ao pensamento pedagógico, haverá sempre uma reação categórica, intencional e sistemática, contra a velha estrutura do serviço educacional.

Desprendendo-se dos interesses de classes a que ela tem servido, a educação, para usar a expressão de Ernesto Nelson,

[...] deixa de constituir um privilégio determinado pela condição econômica e social do indivíduo, para assumir um caráter biológico, com que ela se organiza para a coletividade em geral, reconhecendo a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social. (NELSON apud BELLO, 2004)

E Mendes aborda que:

Os Estados modernos padecem de uma tremenda imaturidade quando se recusam a fazer a opção educacional como opção política no sentido forte da palavra, isto é, colocando a educação no cerne do processo nacional e retirando-a da marginalidade, concentrando-se na atitude de reivindicações. Eles custam mais a compreender, ou aceitar, que uma coisa evita a outra, e que mais vale a ofensiva criadora que a defensiva estéril ou destrutiva. (MENDES, 1987)

Para o autor citado, o processo é bipolar, sendo um pólo na escola, e o outro na própria sociedade, integrando-se o dinamismo de uma e de outra, de modo que a escola realize toda a sua possibilidade de educar a sociedade, e a sociedade aproveite toda a sua possibilidade de educar-se a si mesma. A escola ao elaborar uma experiência diferenciada com que pretende comandar os valores vigentes,

modificando-os ou, conservando-os, se isola do mundo exterior. Ao deixar de pretender abrigar o mundo dentro de si - como um microcosmo - e passar a ser um agente ordenador da potencialidade que está fora dela, no macrocosmo, a educação será basicamente a consciência que a sociedade adquirirá de sua práxis, incluindo conhecimentos, valores e técnicas.

Foucault ressalta que:

Sabe-se que a educação, embora seja de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, segue em sua distribuição, no que permite e no que impede as linhas que estão marcadas pela distância, pelas oposições e lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou modificar as apropriações dos discursos, com os saberes e os poderes que trazem consigo. (FAUCAULT apud CITELLI, 2002. p. 100)

Percebe-se o começo de grandes rupturas no sistema escolar, mudanças para a educação contemporânea que engloba a educação de rua, a educação familiar, educação de grupos, atingindo assim toda a sociedade.

Segundo Saviani:

Ao se valorizar as formas de educação informal, para-escolar ou somente não-escolar, as atenções começam a se voltar para as potencialidades educativas dos meios de comunicação de massa e para o provável aproveitamento das conquistas tecnológica no processo educativo. (SAVIANI, 1985. p. 28)

A educação de hoje se apóia no desenvolvimento de métodos de treinamento para a formação ou reciclagem de profissionais que precisam adaptar-se às mudanças de uma sociedade submetida a constantes avanços científicos e tecnológicos. As tecnologias mais recentes criaram novos espaços para o conhecimento.

Jaques Delors (1998) apud Delors (2004) mostra como principal consequência da Sociedade do Conhecimento, a necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida, fundamentada em quatro pilares que são ao mesmo tempo pilares do conhecimento e da formação continuada: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e aprender a ser”. A simples absorção do conhecimento, não será mais a tônica do ensino-aprendizagem, dando lugar a um ensinar a pensar, saber pesquisar, comunicar-se, ter raciocínio lógico, ser

independente e autônomo, ser socialmente competente.

Delors afirma que:

Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, em nível tanto de elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas. (DELORS, 2004)

Para Brunner (2004), a educação se coloca em marcha para a segunda revolução, motivada pelo surgimento das novas tecnologias políticas e administrativas que estão começando a comandar a produção educacional.

A tecnologia interna predominante do processo educacional continua sendo a sala de aula, mas sua incorporação ao projeto estatal da modernidade lhe propicia um novo contexto de demandas externas que permearão toda a empresa educativa.

2.1 A ESCOLA

A escola é o objeto desta análise, e o espaço mediativo onde ocorrem e se cruzam as novas linguagens e as transformações científicas, tecnológicas, culturais, e de comportamento do mundo contemporâneo. Ressaltaremos a entrada dos computadores e da internet neste espaço, e as mudanças de hábitos e atitudes, que possam ocorrer entre professores, alunos, com estas novas tecnologias.

Segundo Bello (2004), a escola tem uma concepção de instituição social, limitada na sua ação educativa pela pluralidade e diversidade das forças que concorrem ao movimento das sociedades, resultando daí a necessidade de reorganizá-la como um organismo maleável e vivo, para que se alarguem seus limites e raio de ação.

A consciência do verdadeiro papel da escola na sociedade impõe o dever de concentrar a ofensiva educacional sobre os núcleos sociais como a família, os agrupamentos profissionais e a imprensa, para que seu esforço possa realizar-se em convergência, com as outras instituições da comunidade.

Gusso observa que:

As estruturas educativo-escolares também respondem às demandas externas, de acordo com a dinâmica que é gerada em seu interior, conforme se consolidam suas infra-estruturas, se desenvolvem as categorias sócioocupacionais, que operam e administram as agências educativas, acumulando suas próprias experiências tecnológicas. (GUSSO, 1987. p. 13)

A existência da escola está vinculada às atividades, às pessoas que a integram que são os professores e alunos. Normalmente a escola vive sob pressão, para ajustar-se às exigências e à estrutura da sociedade, que elabora a concepção de vida que a educação escolar deve pôr em prática. (BELLO, 2004).

Conforme afirma Alves (2001, p. 243-246), numa retrospectiva da educação percebe-se que em nenhum momento ela foi abordada como uma questão social. A formação restringia-se a conteúdos que não permitiam a visão do real, resultando a falta de politização, o que impedia a melhor compreensão da sociedade em sua totalidade. O conhecimento especializado trouxe limitações até mesmo para reivindicar, propor e discutir as questões sociais, no interior ou fora da escola.

O mesmo autor observa que, de certa forma, os educadores estão afastados do progresso das técnicas de comunicação, que são incontestáveis. Os meios de comunicação impõem-se como difusores do conhecimento e exercem um fascínio inegável nas crianças e jovens, além de introduzirem a cultura de formas variadas de política, economia, modismo, violência. A informática, pela sua funcionalidade, acelera e difunde as informações produzindo conhecimentos, mas a escola tem desempenhado muito pouco o seu papel nesta modernização.

Alves (2001), afirma ainda que os educadores só poderão concretizar mudanças, se conhecerem a realidade, projetarem melhor as ações educativas e através delas, fornecerem aos alunos os conhecimentos que contemplem o desenvolvimento do homem nesta sociedade.

É preciso redefinir as práticas e deixar de lado as atividades habituais através de uma análise profunda, para haja um movimento de incorporação dos saberes e conhecimentos, no desenvolvimento do sistema escolar. Na apropriação de novos conhecimentos, com certeza, surgirá uma tendência em valorizar certas aprendizagens que ocorrem fora da escola.

O autor ressalta que a produção-reprodução ocasiona o aumento das matérias a serem ensinadas na escola e a fragmentação das aprendizagens, com isso, acentua-se a divisão social do trabalho. A crítica a esta forma do trabalho didático converge para a necessidade de se estabelecer bases constituídas pelos recursos tecnológicos do tempo atual, retratando as condições da existência do homem, de acordo com suas reais necessidades.

Alves, propõe ainda que:

[...] não há como deixar de reconhecer, por outro lado, que o futuro da educação tem alguma de suas características já presentes em certas experiências contemporâneas. Considere-se, por exemplo, a ruptura com a redução que entende o trabalho do professor como, basicamente, de transmissão do conhecimento; maior autonomia do educando, como decorrência no que se refere à assimilação dos conteúdos; a eliminação do material didático; a permeabilidade quanto à utilização de recursos didáticos que incorporem tecnologias mais avançadas e a superação, em casos mais raros, da 'camisa de força', representada pela seriação dos estudos. (ALVES, 2001. p. 246)

Se na prática estas experiências já estão correspondendo a uma proposta de inovação, o trabalho didático está se alicerçando. Cabe à escola rever seus projetos, estabelecendo para os alunos e professores, o acesso a um conhecimento que propicie a legitimação de uma visão transformadora das coisas. A escola permanece ainda na posição central, a de partilhar o saber, sua contribuição, é então determinante e essencial nessa luta de renovação para assegurar relações sociais mais igualitárias. (ALVES 2001)

Para Alonso (2003), apesar de o discurso pedagógico propor medidas como trabalho em equipe e o desenvolvimento de uma proposta coletiva para a escola, a forma como a mesma está organizada, o modelo estrutural em que está assentada, as pressões dos órgãos superiores para o cumprimento de rotinas burocráticas são situações que ajudam na permanência de concepções tradicionalmente dominantes, anulando as propostas mais modernas e coerentes.

É preciso então envolver os dirigentes da escola e seus colaboradores num processo de formação contínua, para que sejam conscientizados da necessidade de rever seu papel diante das novas responsabilidades no comando da instituição. Os profissionais a serem preparados para este processo devem ser mais dinâmicos, professores e administradores escolares capazes de promover e conduzir as mudanças necessárias.

Ao propor seu trabalho, a escola terá que rever sua estrutura em função das novas necessidades sociais, numa compreensão atualizada do processo ensino aprendizagem.(ALONSO, 2003, p. 30-31)

E como ressalta Oliveira (1997), os planejamentos educacionais devem visualizar a escola como local de construção do conhecimento e de socialização do saber. Principalmente como um ambiente de discussões, de trocas de experiências, e de elaboração de uma nova sociedade, construída pelos e para os setores explorados, onde se possa vislumbrar a eliminação das desigualdades provocadas pelo sistema de exploração ao qual é submetida grande parte da população. Desta forma, os projetos que venham a ser desenvolvidos na área da educação, devem ser analisado pela ótica dos interesses daqueles que vivem a escola no seu dia-a-dia, e não dos altos escalões da burocracia estatal. (OLIVEIRA, 1997, p. 60-61).

Souza propõe que:

É sempre possível produzir projetos que dão vida ao trabalho escolar, em cumplicidade com objetivos educacionais que ultrapassam os muros da escolares para compreender melhor o lugar de referência da escola na sociedade. Há mudanças que pedem à escola novos papéis. (SOUZA, 2001. p. 65)

Para Cury et al (1997) apud Oliveira (1997, p. 62), existe a necessidade de se conhecer melhor a realidade escolar, conhecer o seu dia a dia, para serem captados fatores dominantes de um ensino de má qualidade, pois apesar dos avanços na oferta de vagas, não se consegue explicar porque, estes alunos mesmo permanecendo por mais tempo na escola, não conseguem adquirir conhecimento.

Com esta nova forma de planejar, a escola deixará de ser uma realidade estática, geograficamente estruturada, para transformar-se em função dinâmica, englobando a totalidade dos seus aspectos, envolvendo múltiplas situações, formas e meios de ensino-aprendizagem existentes dentro da comunidade, através da ação organizada de seus membros.

Nesta concepção abordada por Viana apud Oliveira (1997, p. 64), pela ação da família junto com a escola e a comunidade, a formação do aluno é integral, voltada para a responsabilidade, a mudança, o conflito, a criatividade e todos os aspectos que caracterizam a ação do homem para o mundo moderno.

Vieira et. al. (2003, p. 55), ressalta que numa análise da escola no desenvolvimento de habilidades e capacidade adequadas no aluno para que esteja melhor adaptado ao mercado de trabalho e à vida moderna, é preciso discutir o ambiente escolar não só para o desenvolver as capacidades que deverão ser aprendidas por alunos e professores, como também para a melhoria do seu senso crítico, para a atuação de todos na transformação da sociedade.

Concluimos então que a escola torna-se um local de relações sociais, onde o professor, o aluno, a comunidade deverão estar em contato constante para uma maior integração, enquanto este espaço deve se arrojar na formação de sujeitos críticos, dotados de autonomia de aprendizagem.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Através de questionário realizado com os professores que lecionam a disciplina de química no Núcleo Regional de Educação da cidade de Foz do Iguaçu, pode-se verificar um panorama geral de como está se processando a inserção desta nova tecnologia para estes profissionais no cotidiano escolar.

Conforme afirma Minayo (1994, p. 17), “pesquisa é a atividade básica da Ciência, na sua indagação e construção da realidade”. Logo, as questões da investigação estão relacionadas a circunstâncias socialmente condicionadas, encontrando suas ações e objetivos em determinadas inserções do real.

Para esta mesma autora, esta etapa do trabalho de campo “realiza um momento relacional e prático de fundamental importância, ao confirmar ou refutar as hipóteses e a construção teórica”. (MINAYO, 1994, p. 26)

3.1 INDICATIVOS DA ANÁLISE DOS RESULTADOS

As justificativas para a introdução dos computadores e da internet na educação nos dias atuais e as formas de sua utilização são muitas, o que provoca a necessidade de formação e capacitação dos professores para esta nova demanda, que de uma forma ou de outra já faz parte do processo ensino/ aprendizagem. Abordaremos através do levantamento da pesquisa realizada com os professores da disciplina de Química da Rede Estadual de Educação, como está se processando a inserção desta nova tecnologia para estes profissionais no cotidiano escolar.

Conforme afirma Minayo (1994, p. 17-18), “pesquisa é a atividade básica da Ciência, na sua indagação e construção da realidade”. Logo, as questões da investigação estão relacionadas a circunstâncias socialmente condicionadas, encontrando suas ações e objetivos em determinadas inserções do real.

Para esta mesma autora, esta etapa do trabalho de campo “realiza um momento relacional e prático de fundamental importância, ao confirmar ou refutar as hipóteses e a construção teórica”. (MINAYO, 1994, p. 26)

Este capítulo tem como objetivo analisar como este professor está se relacionando com o computador e a internet na escola, se utiliza a internet em suas

práticas escolares, até que ponto o acesso às máquinas e ao laboratório de informática é facilitado pela escola, e se os mesmos são motivados a participar de cursos de informática.

O instrumento utilizado foi um questionário com questões, com campos a serem assinalados apresentando questões que propiciariam a obtenção de informações sobre características de sua atuação profissional, com o objetivo de percebermos como os profissionais que atuam nesta instituição interagem e utilizam o computador e a internet, principalmente em suas atividades pedagógicas, buscando dados nesta escola estadual de ensino médio, que subsidiassem a análise da compatibilidade dos dados levantados na pesquisa com os dados referenciados na fundamentação teórica desta produção científica.

Procedeu-se então o levantamento estatístico, para posterior análise dos dados, a mais fidedigna possível, de acordo com as respostas obtidas.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

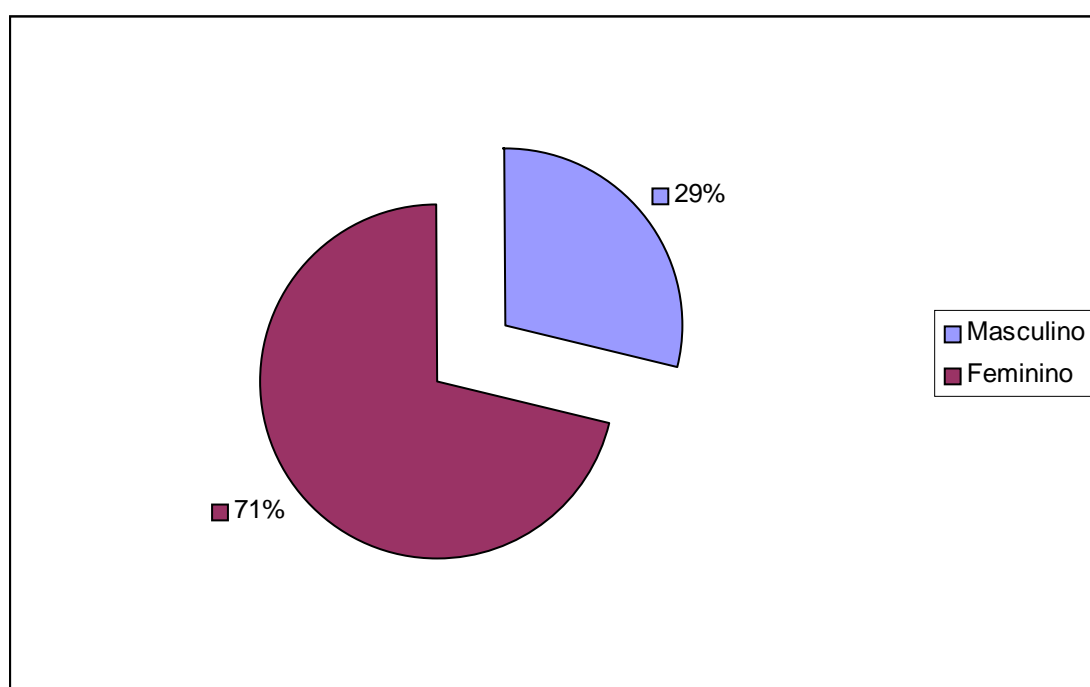


GRÁFICO 1 - SEXO
FONTE: A autora (2010).

Dos 38 questionários respondidos, 71% são profissionais do sexo feminino e 29 % profissionais do sexo masculino.

Este percentual só vem a confirmar uma pesquisa feita pela UNESCO, entre abril e maio de 2002, e publicada na Gazeta do Povo no dia 25 de maio de 2004, intitulada “O perfil dos professores brasileiros; o que fazem o que pensam o que almejam”. O percentual apontado pela pesquisa que entrevistou cinco mil professores brasileiros do ensino fundamental e médio é de que 81,3% destes professores são mulheres, sendo que 82,2% são de escolas públicas e 17,8% são de escolas privadas.

TEMPO DE MAGISTÉRIO

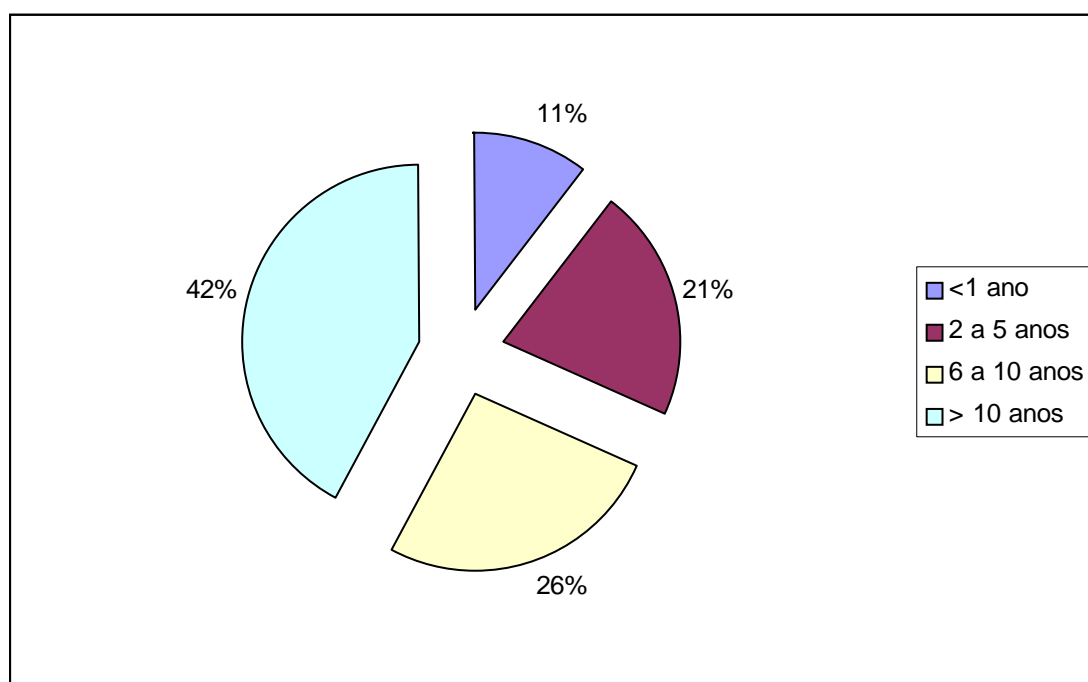


GRÁFICO 2 - MAGISTÉRIO
FONTE: A autora (2010).

O gráfico revela que o tempo médio dos professores que atuam nesta escola pública, varia entre 6 e 10 anos de magistério, sendo que a maioria tem mais de 10 anos na profissão.

ESCOLARIDADE DOS DOCENTES

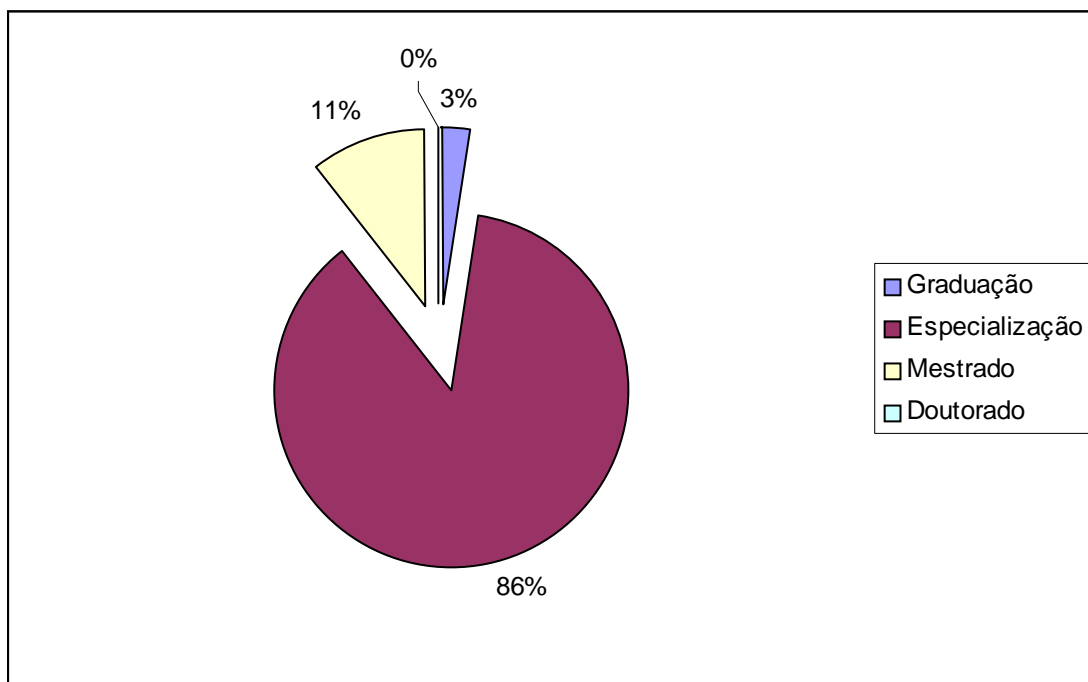


GRÁFICO 3 - ESCOLARIDADE
FONTE: A autora (2010).

Os dados comprovam que um percentual de 87% dos professores pesquisados são especialistas, e 10% mestres, apenas 3% não possuem especialização.

O que denota interesse destes profissionais em investir no próprio crescimento e valorização. Estão além dos requisitos exigidos pela Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, sancionada em 20 de dezembro de 1996, em que o diploma de terceiro grau é condição para o exercício do magistério.

3.3 RELAÇÃO DO PROFESSOR COM O COMPUTADOR E A INTERNET

A relação do professor com o computador e a internet nos dias de hoje torna-se relevante, considerando-se a nova realidade educacional voltada às novas tecnologias e suas práticas pedagógicas.

Apesar da resistência existente, o professor tem consciência de que precisa

assimilar novos conhecimentos, estar inserido nas práticas educacionais que envolvem tecnologia. Sabe-se que muita coisa ainda terá que ser feita, principalmente no que se refere à formação e capacitação dos professores. Os professores têm direito de temer as mudanças que estão ocorrendo, mas também estão cientes de que suas práticas tradicionais devem ser atualizadas e inovadas para competir com esta nova realidade social.

Moran (2000), observou que o surgimento da informática e da telemática proporciona aos seus usuários, incluídos aí professores e alunos, oportunidade para entrarem em contato com as mais novas e recentes informações, pesquisas, produções científicas do mundo todo, e das mais diferentes áreas. Torna-se possível ainda desenvolver a criticidade do que se vivencia no computador, a criatividade para se expressar e refletir, a curiosidade para as coisas novas e a ética para discutir valores contemporâneos da sociedade e da própria profissão de professor, do seu papel perante esta nova tecnologia, seu uso, e sua mediação pedagógica perante o processo de aprendizagem.

EXISTÊNCIA DO COMPUTADOR EM CASA

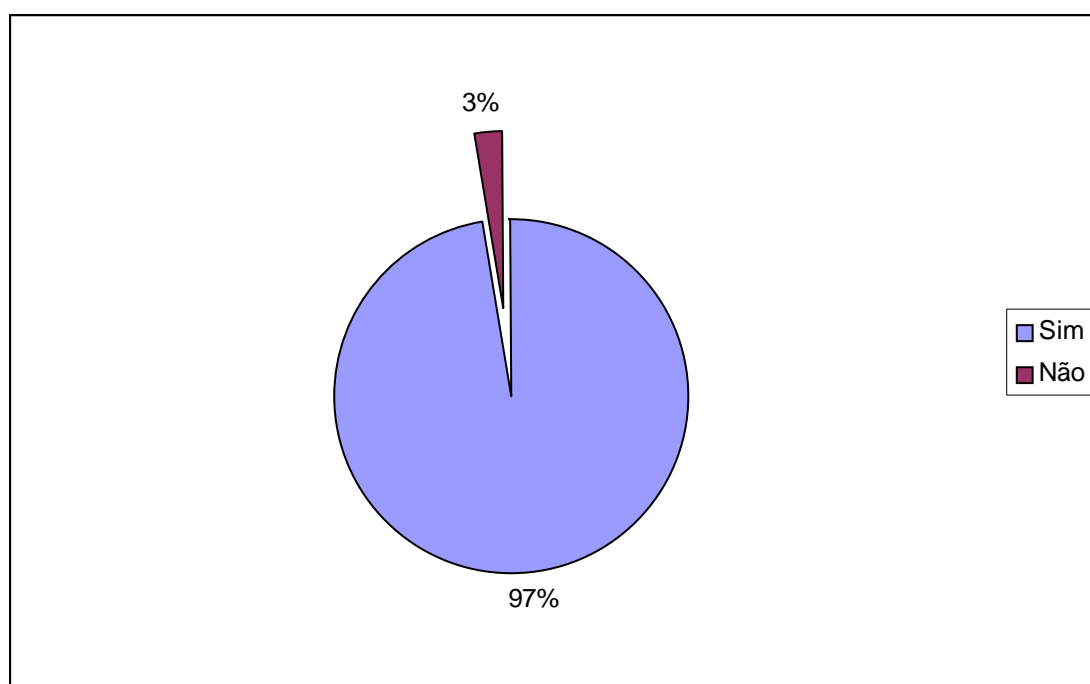


GRÁFICO 4 - COMPUTADOR EM CASA
FONTE: A autora (2010).

A pesquisa comprova que 97 % dos professores pesquisados têm computador em casa e se utiliza do mesmo para uso pessoal. Esta informação vem a confirmar a matéria da reportagem de Bencini (2002, p. 20), que afirma existirem 11 milhões de computadores instalados no Brasil (um para cada 16 habitantes).

FREQUÊNCIA DO USO DO COMPUTADOR EM CASA

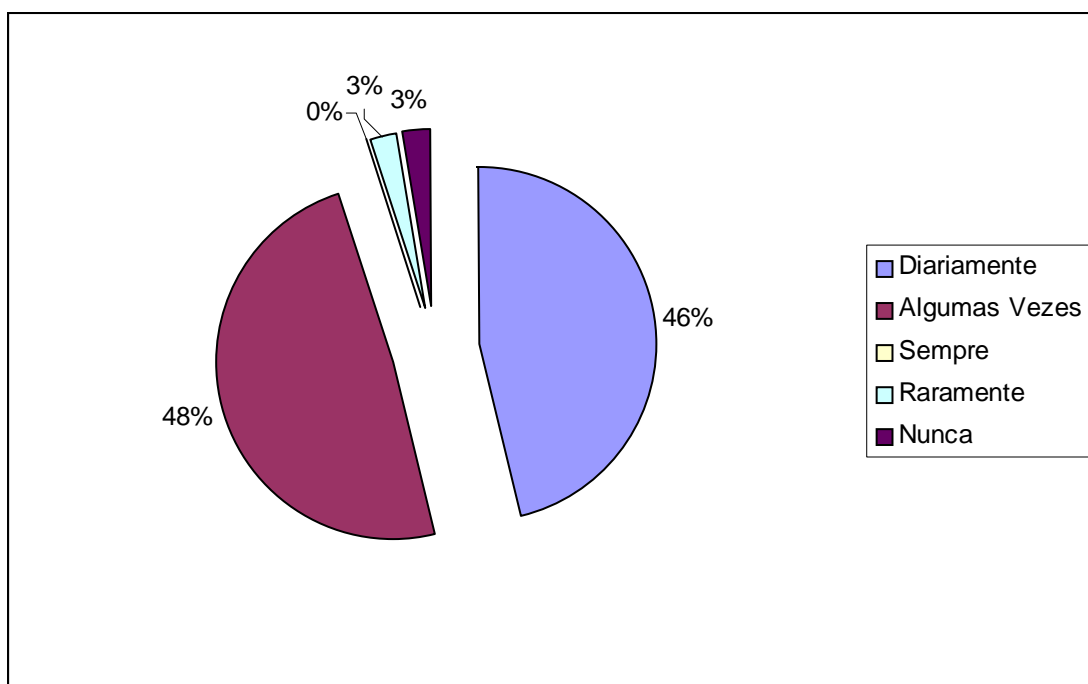


GRÁFICO 5 - FREQUÊNCIA DO USO
FONTE: A autora (2010).

Pode-se observar também, que 50% destes professores utilizam o computador algumas vezes e 47% destes utilizam-no diariamente. Estes dados podem ser uma indicação de que o professor já percebe o quanto esta ferramenta poderá lhe ser útil. A inovação traz resistência, mas esta será diminuída aos poucos, conforme a realidade se mostre irreduzível.

ACESSO A INTERNET EM CASA

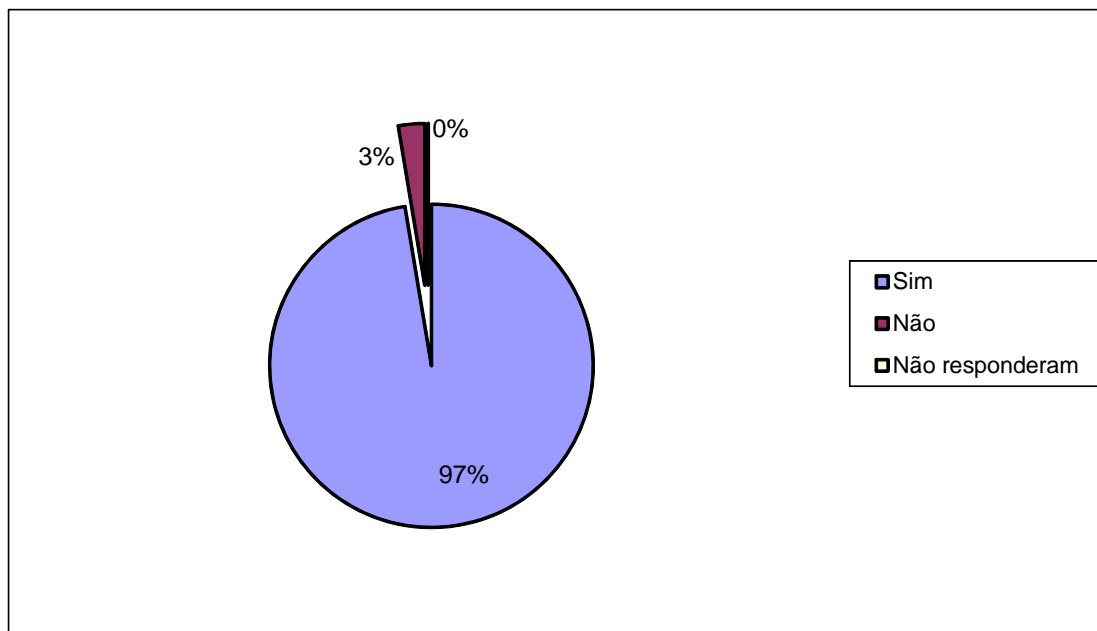


GRÁFICO 6 - ACESSO A INTERNET EM CASA
FONTE: A autora (2010).

Pode-se observar que 97% destes professores acessam a internet em casa. E 3% não utilizam este recurso.

3.4 COMPUTADOR E INTERNET NA ESCOLA

3.4.1 Acesso e Uso do Computador e da Internet na Escola

A utilização do computador e da internet na escola será cada vez mais uma realidade, e para que esta prática seja garantida, é preciso que haja políticas públicas de incentivo à informatização da escola. Analisa-se o perfil dos professores da escola pesquisada e sua relação com o computador e a internet.

Tedesco (2004), alerta para uma afirmação levantada nas discussões ocorridas no Seminário Internacional sobre Educação e Novas Tecnologias, organizado pela UNESCO de Buenos Aires em novembro de 2001, no sentido de que, existe um forte consenso em reconhecer que a incorporação das novas

tecnologias da informação às escolas é provavelmente a estratégia mais importante do ponto de vista de acesso dos setores desfavorecidos a essas tecnologias e que, nesse sentido, o papel do estado é fundamental. (TEDESCO, 2004, p. 12)

UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR NA ESCOLA

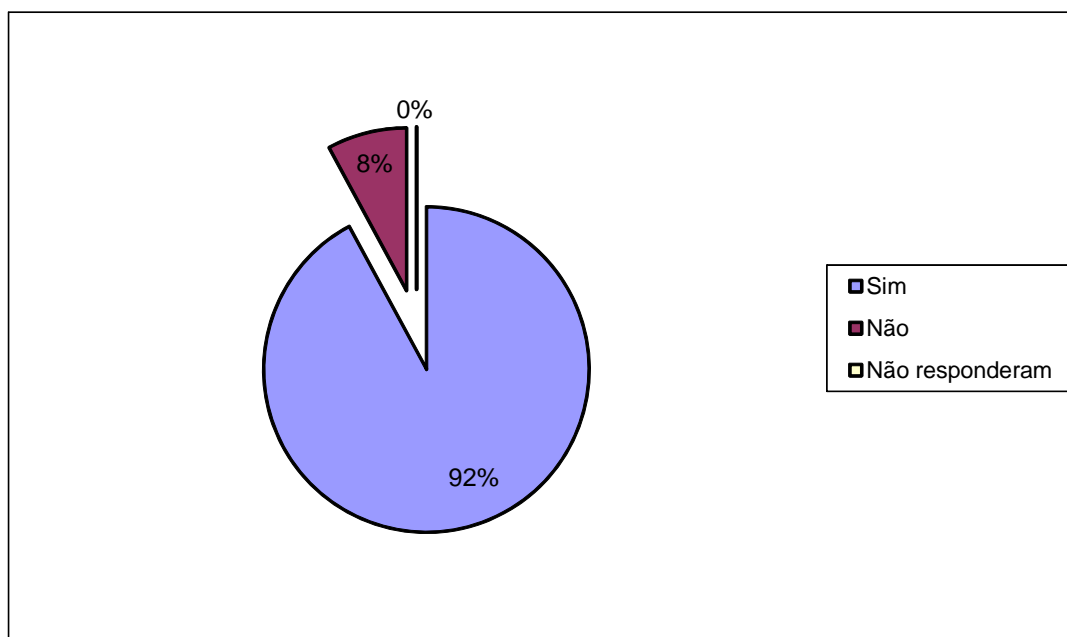


GRÁFICO 7 - UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR NA ESCOLA
FONTE: A autora (2010).

É provável que em sua maioria, os professores pesquisados estivessem fazendo uso do computador na escola. O que mostra o gráfico acima é que um percentual de 92% destes utiliza esta ferramenta, e os outros 8%, um percentual significativo, não usam este instrumento em suas práticas pedagógicas. Um dos aspectos importantes a ser levado em consideração com a incorporação das novas tecnologias à educação, é que os planejamentos das estratégias de qualificação devem priorizar os professores, que mesmo se mostrando favoráveis ao uso das novas tecnologias, sentem que as mudanças provocadas em seu papel como professor no processo ensino aprendizagem neste novo contexto não são ainda muito claras.

FINALIDADE DO USO DO COMPUTADOR NA ESCOLA

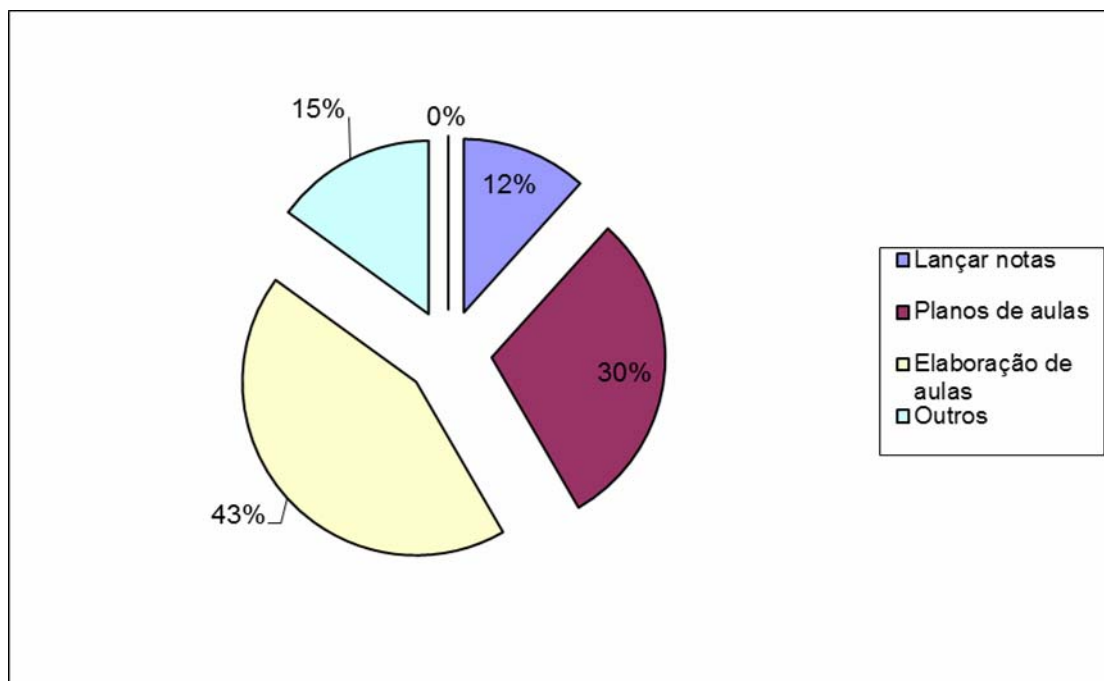


GRÁFICO 8 - FINALIDADE
FONTE: A autora (2010).

Observa-se também que os professores usam o computador na escola para atividades como elaboração e planejamento de aulas, outras atividades, e alguns ainda para lançamento de notas.

Citelli (2002, p. 229), observa que: atender aos apelos das múltiplas vozes que reclamam por uma melhor educação nas escolas brasileiras, tem a ver com um ajuste de interação entre formas e conteúdos novos, para que não se continue com palavras de oportunidades e ímpetos, que ao primeiro sopro de vento se esvaem, contribuindo assim para aumentar ainda mais o nível de perplexidade que vivem atualmente os professores dos diferentes níveis de ensino.

ACESSO À INTERNET NA ESCOLA

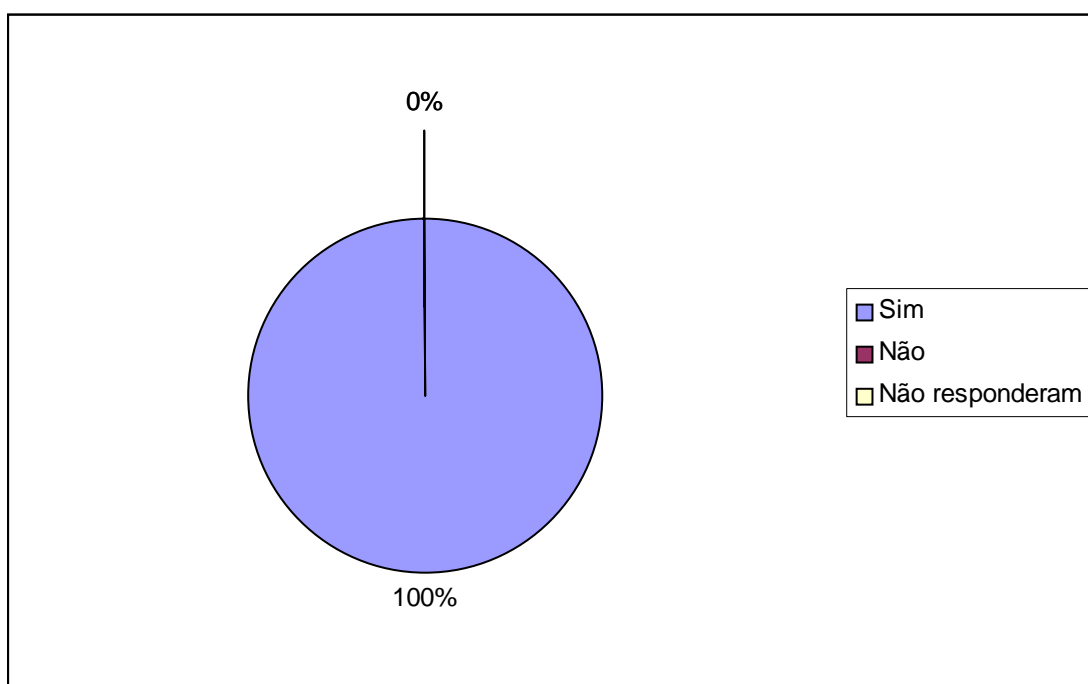


GRÁFICO 9 - ACESSO À INTERNET NA ESCOLA
FONTE: A autora (2010).

Quanto à internet na escola, 100 % dos entrevistados responderam que têm acesso, o que demonstra uma preocupação por parte da mesma em se informatizar e estar conectada à rede.

Segundo Tedesco (2004, p. 131), as tendências para a autonomia na função, a personalização da aprendizagem e o manejo das novas tecnologias vão exigir maior capacidade e profissionalismo no trabalho docente.

ACESSO A INTERNET FACILITADO AOS PROFESSORES

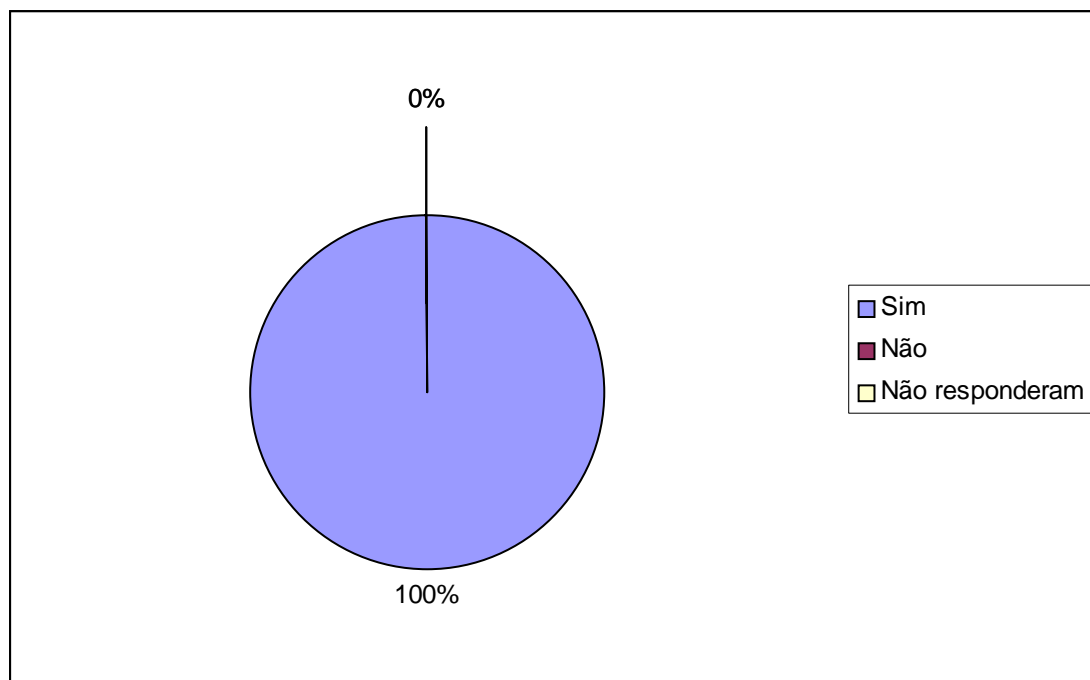


GRÁFICO 10 - ACESSO A INTERNET FACILITADO AOS PROFESSORES

FONTE: A autora (2010).

Dos professores entrevistados 100% consideram que há facilidade em acessar a internet na escola.

OBJETIVO DO USO DA INTERNET NA ESCOLA

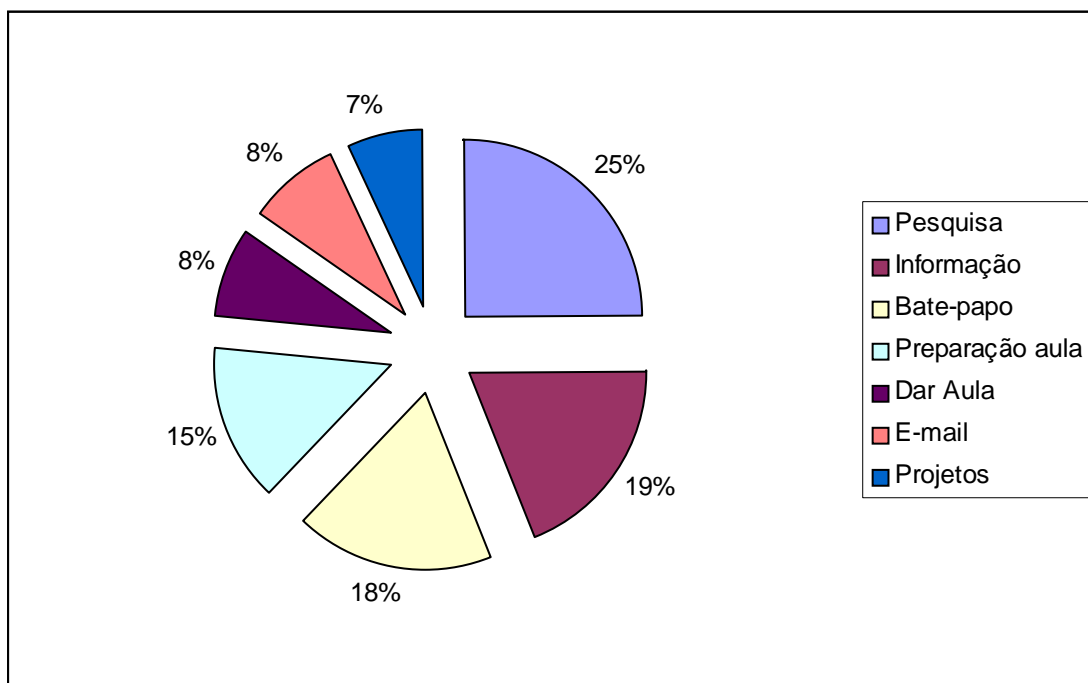


GRÁFICO 11 - OBJETIVO DO USO

FONTE: A autora (2010).

Observa-se, que são vários os objetivos dos professores ao acessarem a internet, mas percebe-se que a grande maioria utiliza-se da mesma para fazer pesquisa.

Segundo Demo (1993) apud Brito e Purificação (p. 27), o professor deverá “firmar um novo compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria, com o desenvolvimento da crítica e da criatividade, superando a cópia, o mero ensino e a mera aprendizagem”, mantendo esta postura ao trabalhar com a internet.

São tantas as responsabilidades do professor do novo século que é necessário que ele esteja em sintonia com um mundo de informações cada vez mais velozes. Só se consegue ser atualizado sendo mestre e aprendiz.(PIMENTA apud LAGO, 2004)

FAZEM PARTE DO COTIDIANO DA ESCOLA OS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

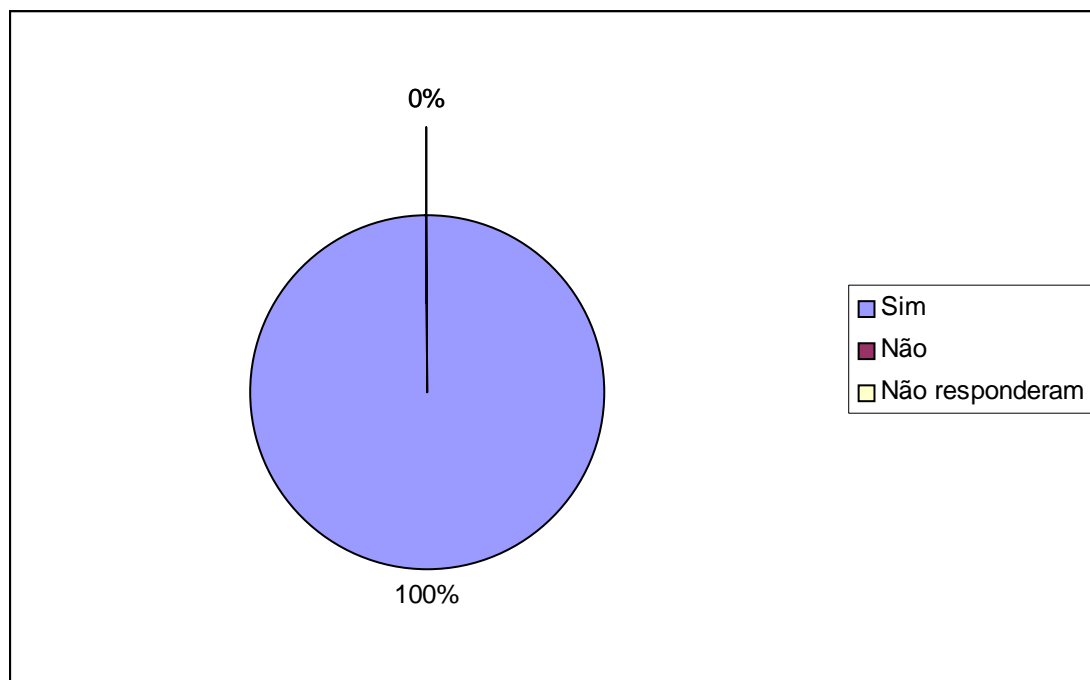


GRÁFICO 12 – COTIDIANO DA ESCOLA
FONTE: A autora (2010).

O gráfico mostra que 100% dos professores que responderam ao questionário consideram que os laboratórios de informática fazem parte do cotidiano da escola,

Brito e Purificação (2004, p.131), ressaltam que: permanece entre os professores um sentimento de ambivalência entre o querer mudar e o não querer mudar, o desejar o novo e o temer que provoca a dinâmica de seu funcionamento, sempre às voltas com este conflito, que normalmente não é explícito, mas pode ser percebido nas diferentes formas e expressão do dia-a-dia das escolas.

A INTERNET É UM RECURSO IMPORTANTE PARA SUA DISCIPLINA

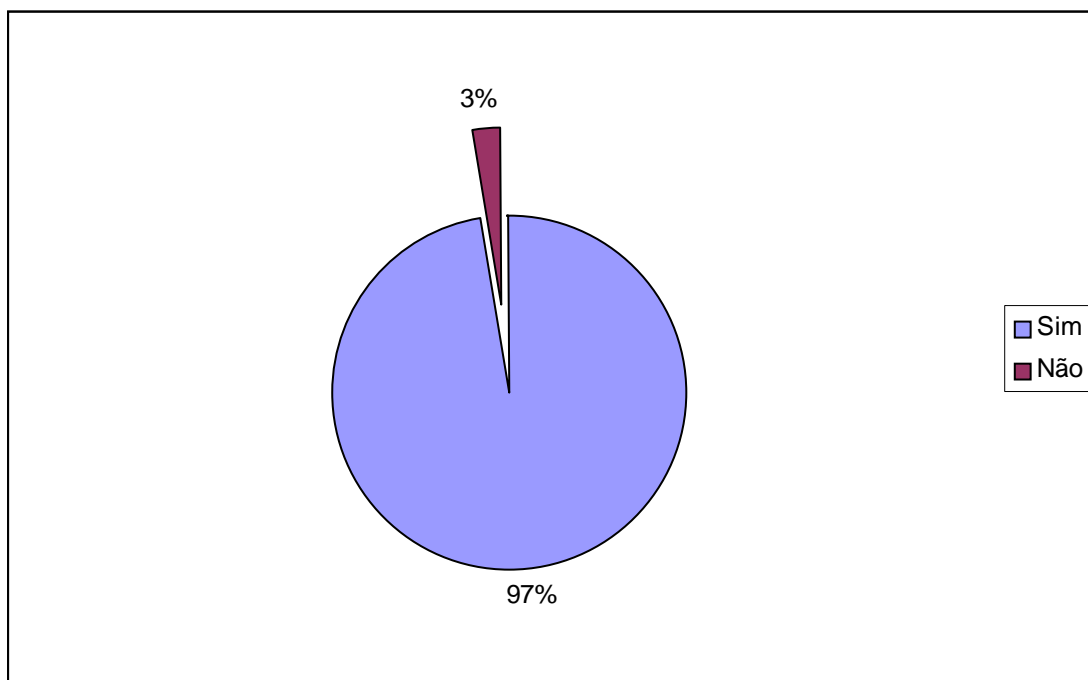


GRÁFICO 13 - IMPORTÂNCIA PARA SUA DISCIPLINA

FONTE: A autora (2010).

Os professores pesquisados deixam claro que consideram a internet um recurso importante para sua disciplina, o que demonstra interesse dos mesmos em estarem atualizados com a informática na educação e no processo social vigente.

Nelson Pretto apud Bencini (2002, p. 20), da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, ressalta que “nessa nova perspectiva, professores e estudantes deixam de ser simples consumidores para se tornarem produtores de cultura e de conhecimento. A escola vira pólo destas conexões”.

UTILIZAÇÃO DA INTERNET EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

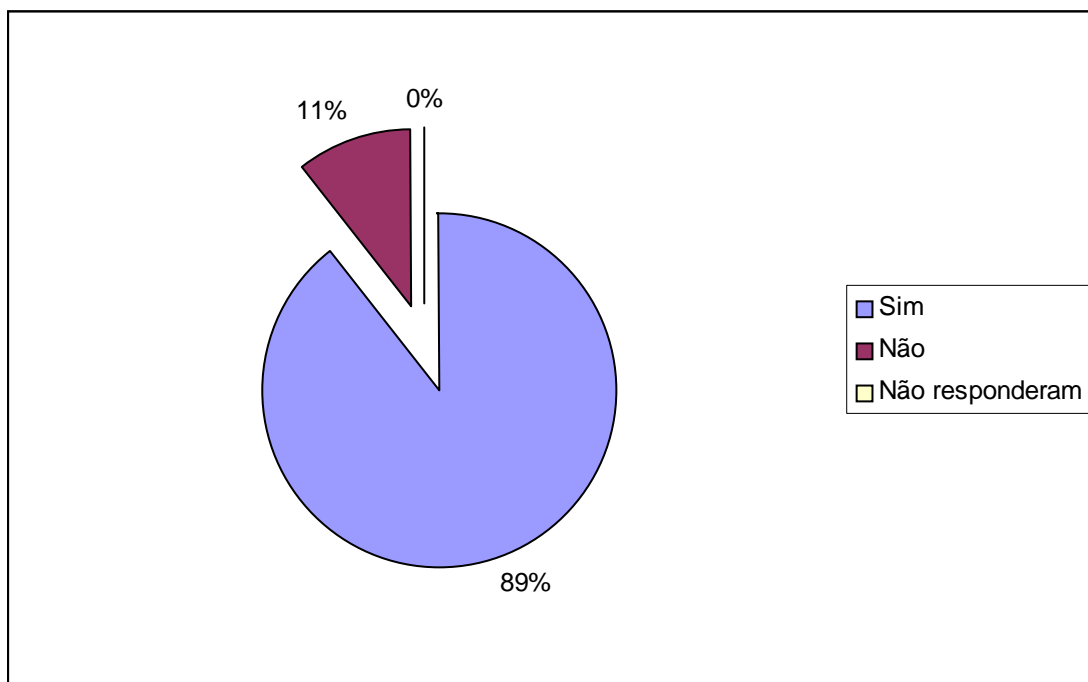


GRÁFICO 14 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

FONTE: A autora (2010).

Pode-se observar que 11% dos professores pesquisados não utilizam a internet em suas práticas pedagógicas, enquanto 89% destes professores já fazem uso deste recurso. Isto confirma o fato de que grupos específicos de educadores trabalham com a internet em sala de aula, desenvolvem projetos, e se interessam em inovar suas aulas. Outros, em sua minoria como demonstra o gráfico, talvez por não conhecerem e não saberem como lidar com esta ferramenta, ficam fora do processo, mas sabem que precisarão conectar-se para não serem ultrapassados por outros que conheçam e saibam trabalhar em rede.

Tedesco (2004 p.113), afirma que: a complexidade da aplicação da tecnologia ao sistema pedagógico e de pesquisa se deve ao fato de que afeta tanto o conteúdo como sua transmissão, e a relação entre estudantes e professores.

IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DA INTERNET EM ALGUMAS AULAS

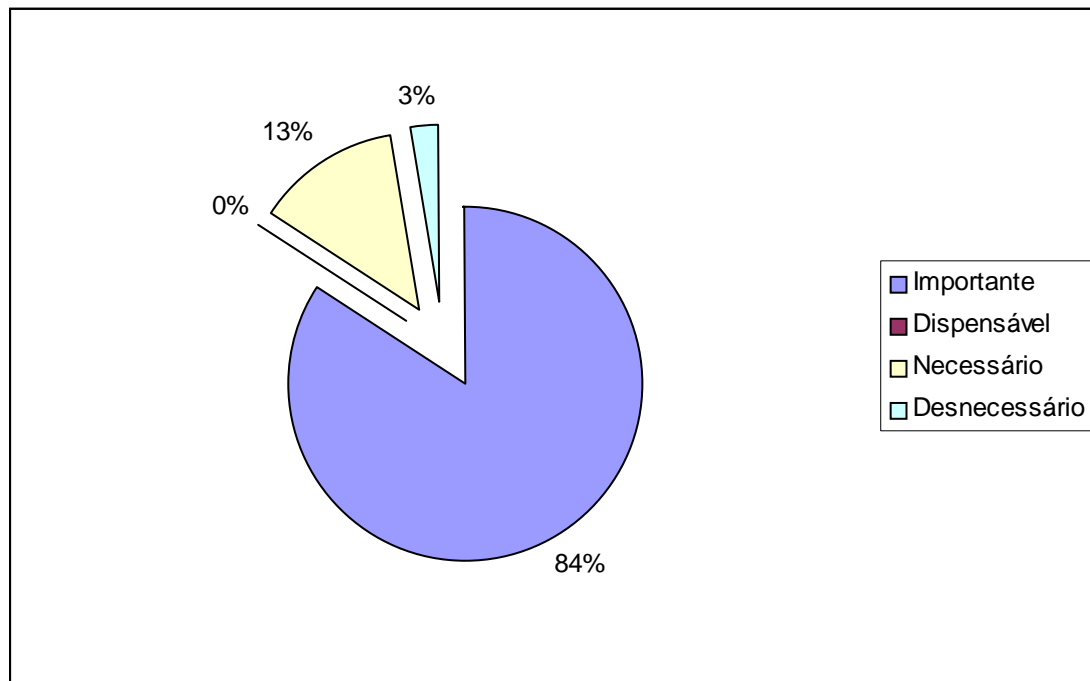


GRÁFICO 15 - IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO
FONTE: A autora (2010).

Observa-se no gráfico, que 84% dos professores pesquisados consideram importante o uso da internet em algumas de suas aulas. Mas este fator não impede que muitos destes profissionais encontrem dificuldades na utilização deste recurso.

Moran (2004) ressalta que: a internet pode ajudar o professor a preparar melhor sua aula, a ampliar a formas de lecionar, a modificar o processo de avaliação e comunicação com o aluno e seus colegas.

DIFICULDADES DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA ESCOLA

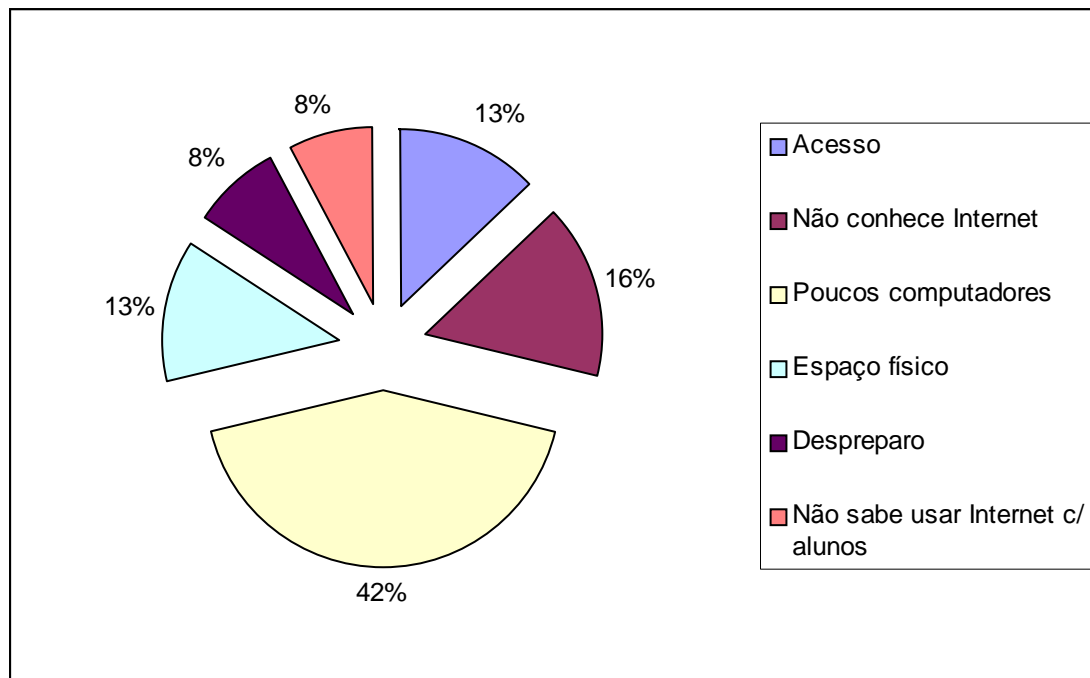


GRÁFICO 16 – DIFICULDADES
FONTE: A autora (2010).

Observa-se, que na verdade a maior dificuldade dos professores pesquisados para a utilização da internet na escola está no número de computadores disponíveis, um obstáculo que pode comprometer o desejo do professor na atualização de suas práticas pedagógicas.

Além disto, um número considerável destes, 16% não conhecem as técnicas para o manuseio da internet, por falta de preparo e formação para a utilização da máquina, o que dificulta o processo de integração e desenvolvimento de projetos na Internet com os alunos.

UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA ESCOLA

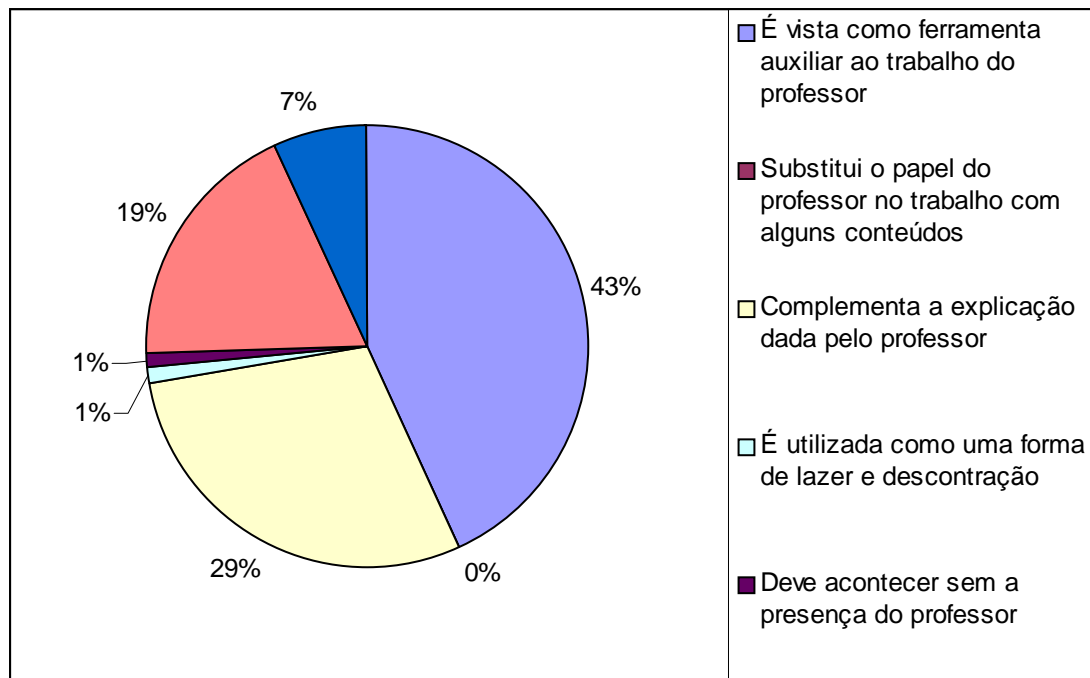


GRÁFICO 17 - UTILIZAÇÃO
FONTE: A autora (2010).

No gráfico, observa-se que para estes professores, a Internet é vista por sua maioria, ou seja, 97 % como ferramenta que auxilia o trabalho do professor.

Para Vani Kenski apud Bencini (2002), incorporar o ambiente eletrônico à nossa rotina não significa uma adesão incondicional, mas ao contrário pressupõe recebê-lo criticamente, conhecer suas vantagens e desvantagens, seus riscos e possibilidades. Só assim poderá ser transformada em ferramenta e parceiro. O importante é tomar posse da tecnologia e usá-la a nosso favor.

O USO DA INTERNET PODE ACONTECER COM A PRESENÇA DE OUTROS ELEMENTOS DA ESCOLA, COMO: AUXILIAR, PEDAGOGO, RESPONSÁVEL PELO LABORATÓRIO E TÉCNICO.

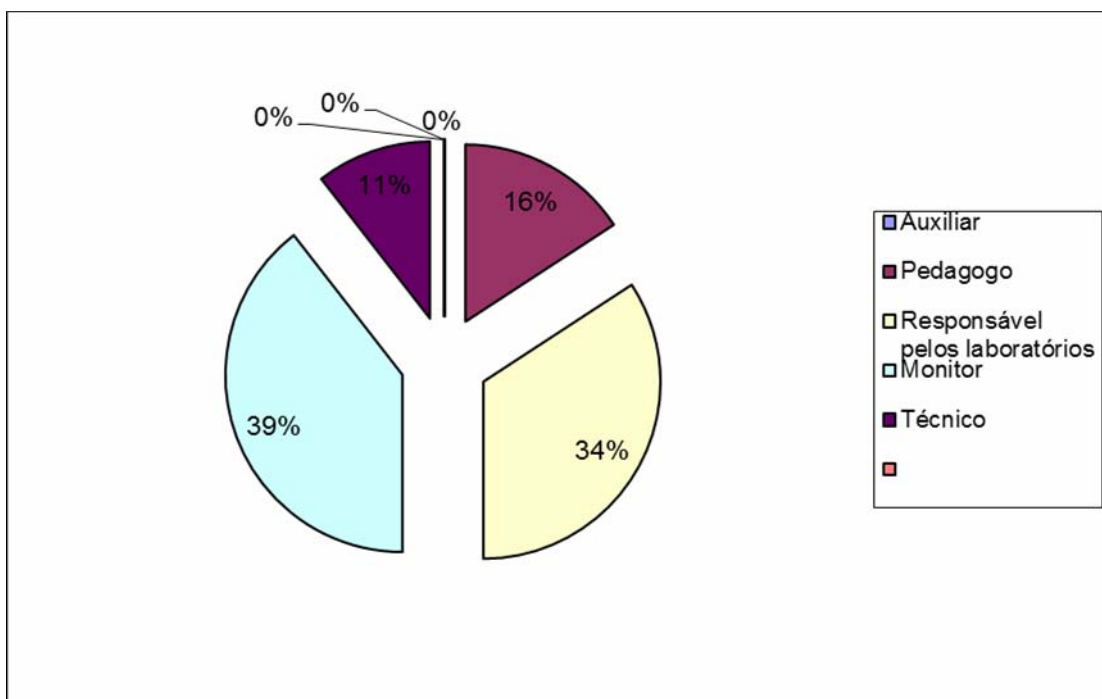


GRÁFICO 18 - PRESENÇA DE OUTROS ELEMENTOS DA ESCOLA
FONTE: A autora (2010).

Verifica-se que mesmo considerando que os alunos são acompanhados pelo professor para utilizar a internet nos laboratórios da escola, os professores assinalam que seus monitores podem ser os responsáveis pelos alunos quando necessário, pois teriam toda uma resolução técnica e um conhecimento adequado para fazerem o devido acompanhamento aos mesmos. Percebe-se que o professor se preocupa em direcionar o trabalho, a pesquisa, a coleta de informações que serão extraídas da internet, para que seus alunos não se percam diante de tantas fontes de informação.

De acordo com Moran apud Bencini (2000, p. 20), a aquisição da informação depende cada vez menos do professor, quando seu principal papel na verdade é ajudar a interpretar dados, relacioná-los e contextualizá-los. É preciso assumir seu papel de facilitador.

APROVAÇÃO DA INTERNET NA ESCOLA

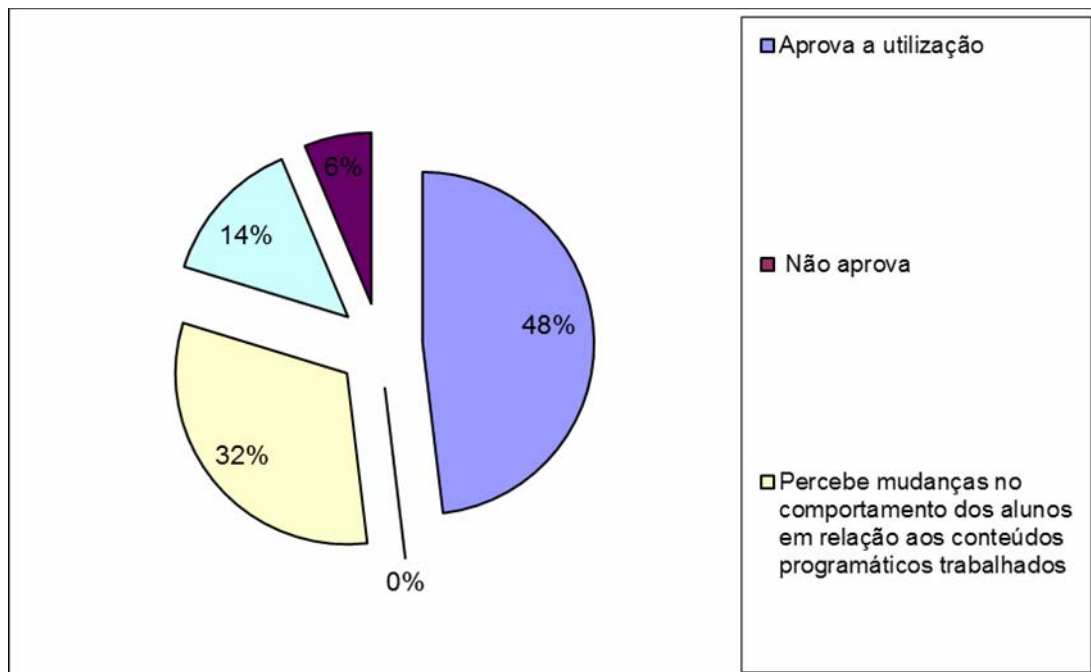


GRÁFICO 19 - APROVAÇÃO
FONTE: A autora (2010).

O gráfico confirma o interesse dos professores pesquisados, em adotar a internet como ferramenta pedagógica, quando 100%, aprova sua inserção na escola, e 66% percebe mudanças comportamentais e intelectuais no desenvolvimento dos alunos, o que vem a confirmar e reforçar a afirmação de tantos autores da educação como da comunicação, ao ressaltarem a necessidade nos dias atuais da utilização da internet na escola, considerando-se estarem os alunos plugados na maioria das situações e os professores tendo que acompanhar esta nova tendência para um maior rendimento escolar, intelectual e social.

INTERAÇÃO DA ESCOLA COM AS DIFERENTES LINGUAGENS DE COMUNICAÇÃO

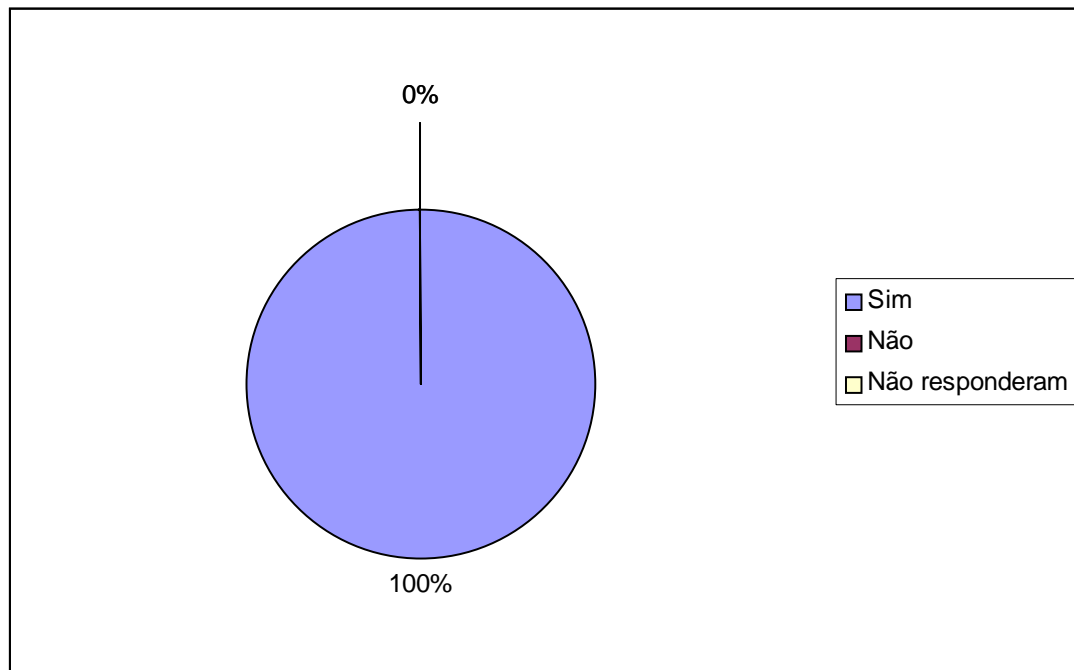


GRÁFICO 20 - INTERAÇÃO COM AS DIFERENTES LINGUAGENS DE COMUNICAÇÃO
FONTE: A autora (2010).

No gráfico, pode-se observar que 100 % dos professores pesquisados, consideram que a escola deve interagir com as diferentes linguagens dos meios de comunicação, confirmando o que já foi visto anteriormente, que há um interesse muito grande por parte dos mesmos em se atualizarem e estarem integrados com o computador e a internet.

Esta constatação leva a entender que sozinha a escola não poderá promover as mudanças necessárias. Haverá necessidade de integração e parceria com órgãos do governo de estado que propiciem estas mudanças. As escolas por estarem inseridas numa realidade sócio-política determinada, contam com diferentes projetos educacionais e diferentes maneiras e possibilidades de levá-los à ação.

CONHECIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS INCLUSIVE A INTERNET

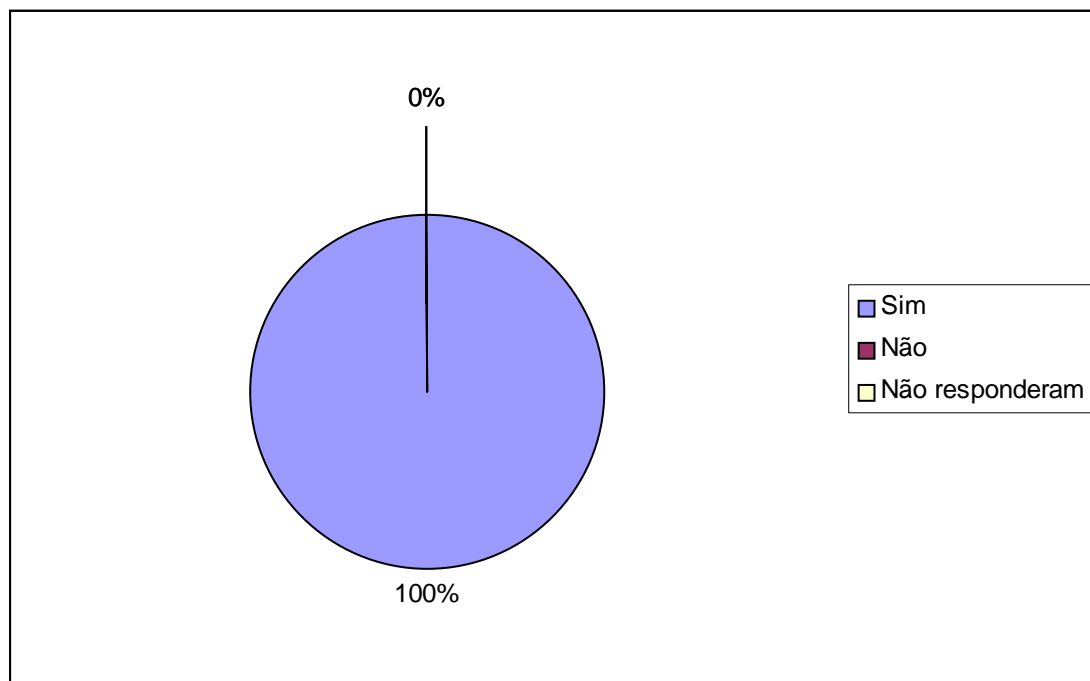


GRÁFICO 21 - CONHECIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS

FONTE: A autora (2010).

No gráfico 100% dos professores pesquisados consideram importante conhecer a internet, pois a utilização desta ferramenta pelos professores é essencial, assim como a exploração de suas potencialidades, pois há uma consciência de que conforme afirma Moran (2001): Com a chegada da internet, nos defrontamos com novas possibilidades, desafios e incerteza no processo de ensino-aprendizagem. Não se pode esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas vão facilitar como nunca antes, a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos, de professores com alunos.

OFERTA DE CURSOS DE INFORMÁTICA PARA PROFESSORES

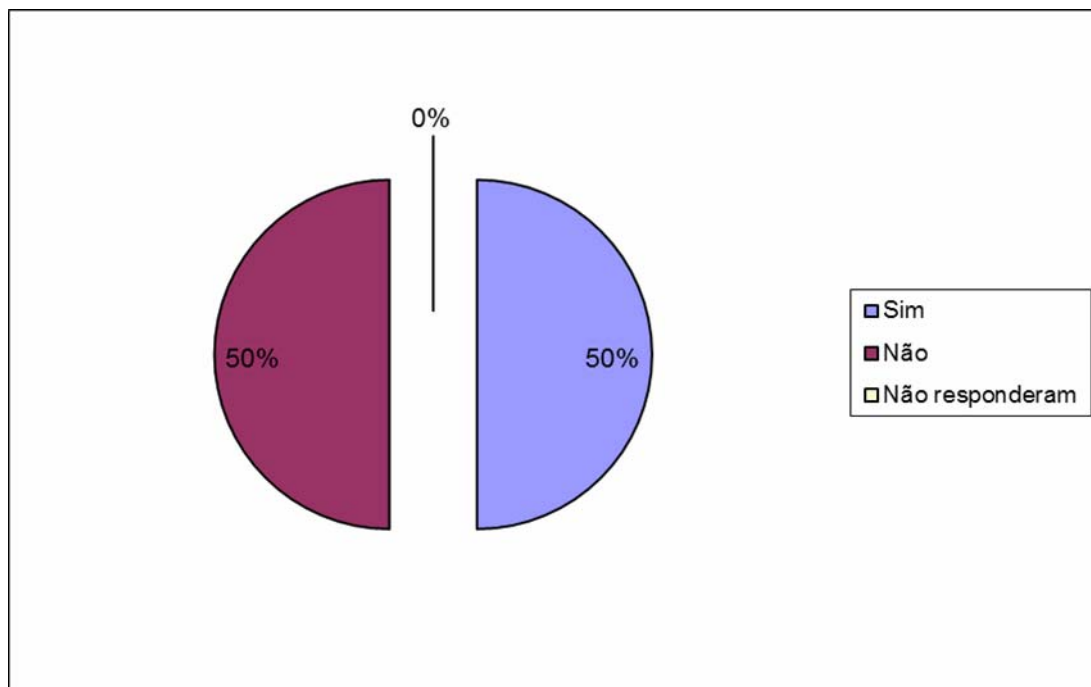


GRÁFICO 22 - OFERTA DE CURSOS
FONTE: A autora (2010).

No gráfico, pode-se observar que esta escola oferece capacitação na área da informática, quando 50% dos pesquisados confirmam esta realidade, ao contrário dos 50% que consideram que a escola não promove tal formação. O fato destes professores não sentirem estar recebendo capacitação para esta nova ferramenta educacional pode ser pelo fato de não fazerem parte do grupo de professores que querem inovar, participando ativamente deste processo de mudanças, mesmo sentindo grandes dificuldades em manusear esta ferramenta, a Internet.

De acordo com Valente (1993) apud Oliveira (1997, p. 108), para se evitar a insatisfação do professor em relação aos cursos, estes devem criar situações em que os participantes pratiquem o que aprendem durante o curso, critiquem e reflitam sobre a sua prática, e, baseados na reflexão e nos conflitos vividos, modifiquem sua atitude.

NECESSITA DE CURSOS DE INFORMÁTICA

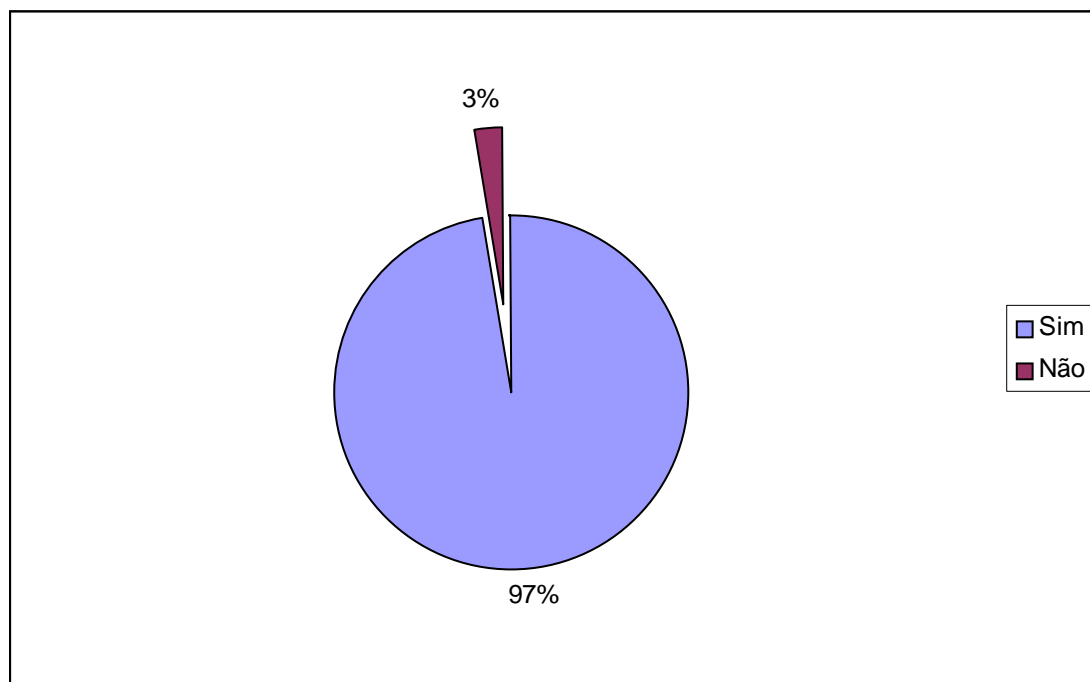


GRÁFICO 23 - CURSOS DE INFORMÁTICA

FONTE: A autora (2010).

O gráfico confirma que 92% dos professores pesquisados sentem necessidade de participar de cursos de formação na informática. Percebe-se a vontade destes profissionais em estarem inseridos neste novo contexto social, ficando claro as dificuldades e a falta de preparo dos mesmos em operar com as linguagens dos meios.

Por isto, Tedesco (2004, p. 106), considera necessário integrar as novas tecnologias na prática educativa dos formadores de docentes, para se garantir certa cultura informática a todos os profissionais, inclusive para que estes adquiram atitudes críticas, habilidades necessárias para poderem valorizar e avaliar o quanto é oportuno o uso de tecnologias na sala de aula.

GOSTO PELA PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE INFORMÁTICA

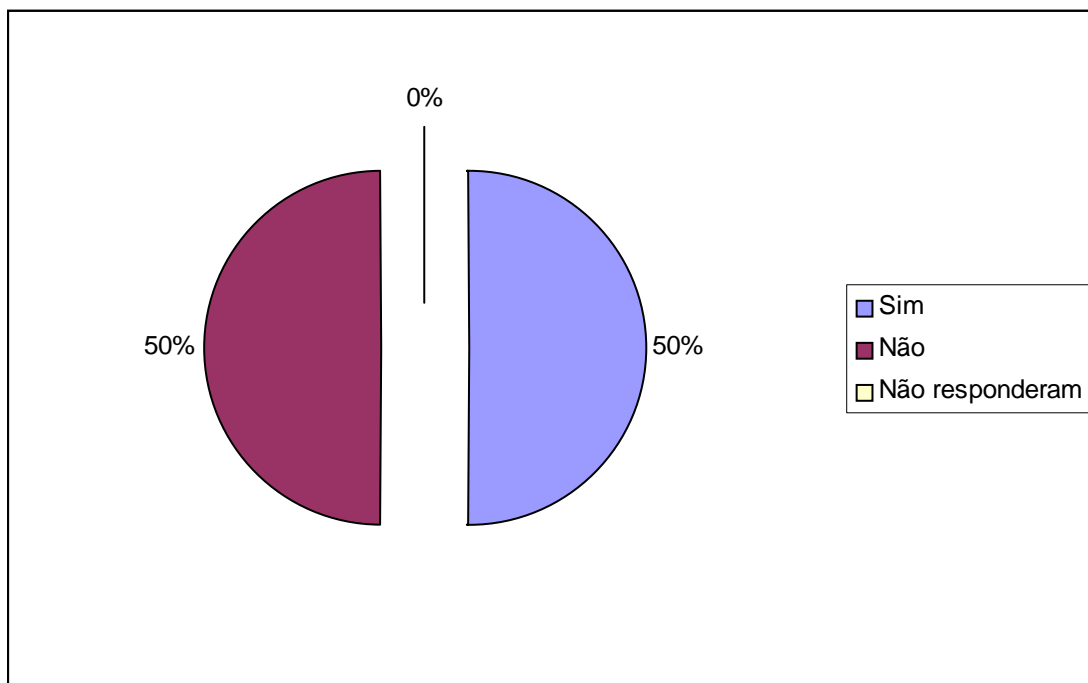


GRÁFICO 24 - A PARTICIPAÇÃO EM CURSOS DE INFORMÁTICA
FONTE: A autora (2010).

Pode-se observar que 50% destes professores gostam de participar dos cursos de informática oferecidos pela escola.

Muitos destes docentes que afirmam não gostar de participar destes cursos, na realidade podem sentir dificuldades maiores que seus colegas, percebem que para adquirir conhecimento da máquina levará tempo e será preciso esforço e dedicação.

Segundo Tedesco (2004, p. 105), a atualização docente para o uso das novas tecnologias foi mais um esforço de formação do que de atualização, pois a maioria dos professores atuantes não tem conhecimento anterior de como se utilizar dessas ferramentas ou quais suas possibilidades em sala de aula.

Para este mesmo autor, “a capacitação para ser proveitosa, deve ser tanto de caráter técnico quando pedagógico, e deve estar respaldada por assessorias e supervisões que permitam apoiar os docentes na difícil tarefa de transformar sua prática”.

PROFESSORES ESPECIALIZADOS NA ÁREA DA INFORMÁTICA

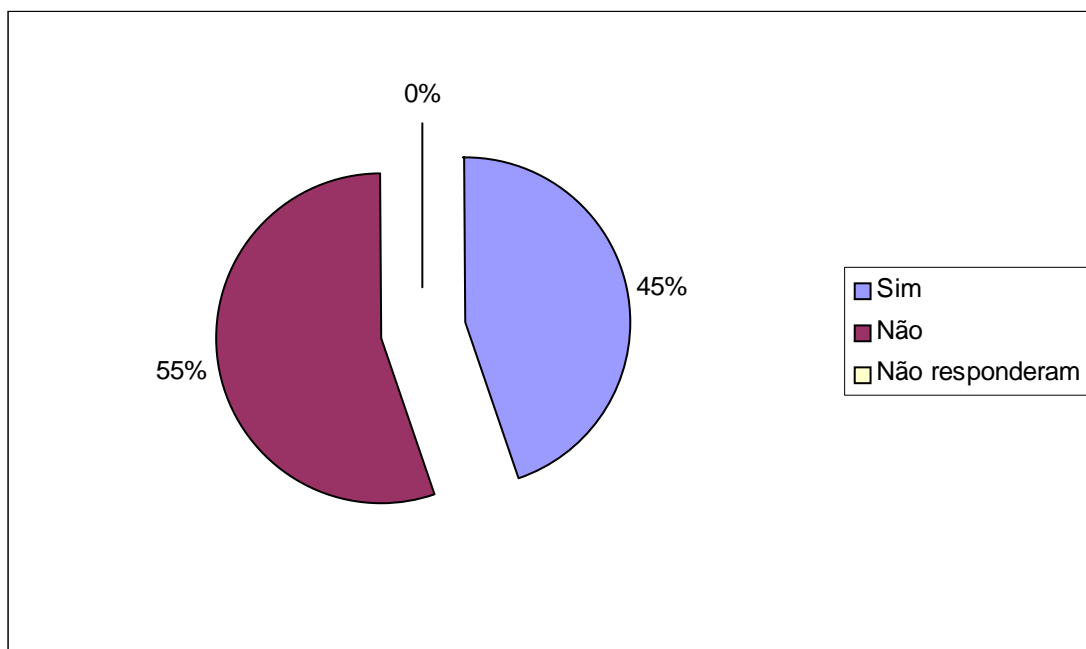


GRÁFICO 25 - PROFESSORES ESPECIALIZADOS
FONTE: A autora (2010).

No gráfico, observa-se que dos professores pesquisados, num percentual de 45%, confirmam que na escola existem profissionais especializados na área de informática que auxiliam os colegas a fazerem uma correta utilização da internet, e promover competência na sua utilização. Mas sabemos também que transformar a prática profissional docente não é uma tarefa fácil, e provavelmente um ou dois cursos de atualização em tecnologias não serão suficientes para se atingir o objetivo proposto.

De acordo com Tedesco (2004, p.106), é preciso muita determinação, pois os professores levam de três a quatro anos para desenvolverem e integrarem de forma proveitosa as tecnologias em suas tarefas docentes, principalmente quando o acesso a esta prática não é contínuo.

3.5 AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR QUANTO À UTILIZAÇÃO DA INTERNET NA ESCOLA

Sabe-se que os jovens trazem experiências de suas vidas cotidianas, pois vivem sob o impacto das tecnologias, fazem experiências virtuais constantes, e a imagem é a sua realidade, criando-se até certa dificuldade na recepção da informação verbal. A TV, o computador, a internet, são realidades das crianças e dos jovens no mundo atual. Por isto há uma necessidade premente de que os professores assimilem esta nova realidade virtual e falem a mesma linguagem que seus alunos, para que não se crie um ruído no relacionamento professor/aluno, onde cada um se comunica sem que haja uma compreensão de significados.

Pablo Del Rio apud Litwin (1997, p. 32), observa que, o surgimento ao longo do século de novos sistemas comunicativos com diferentes meios, tecnologias e sistemas simbólicos provocam mudanças nas construções culturais. Enquanto a escola prepara para certos conteúdos e linguagens, o resto os alunos devem adquirir no mercado livre e de algum modo negro das culturas de massa [...] Desta maneira, a escola se especializou em dizer coisas que a criança considera certas, mas não reais (não significativas para a vida), enquanto que a televisão, por exemplo, á coisas reais embora nem sempre certas.

Ao integrar os dois mundos tecnológicos, o cognitivo verbal e os novos meios e sistemas simbólicos e de sentido, a escola vai precisar seguir alguns processos de produção, levando em conta os limites e as possibilidades dos diferentes suportes tecnológicos, ampliando o conceito de tecnologia educacional, agir por outras perspectivas e atribuir utopias. (LITWIN, 1997, p. 34)

DESEMPENHO SUPERIOR DO ALUNO QUANDO EM CONTATO COM O COMPUTADOR E A INTERNET

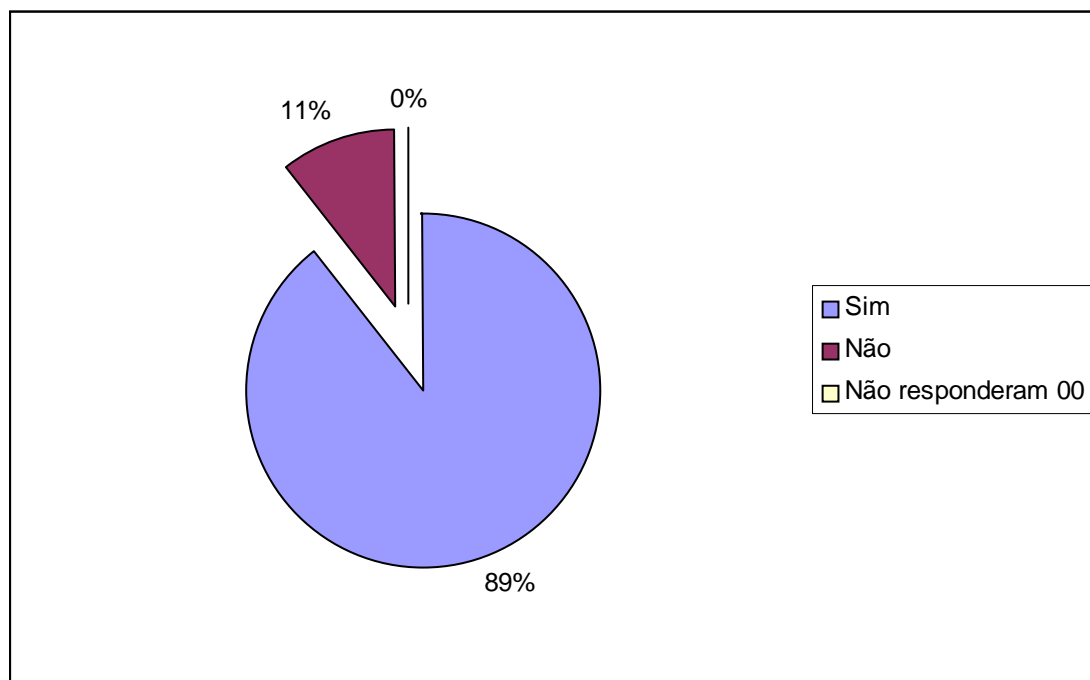


GRÁFICO 26 - DESEMPENHO
FONTE: A autora (2010).

O gráfico acima demonstra que os professores, num percentual de 89%, consideram o desempenho do aluno superior quando em contato com a máquina.

Em contrapartida, 11% destes professores não consideram que este desempenho seja superior quando em contato com a internet.

Por isto é importante na aprendizagem que o professor consiga integrar todas as tecnologias e os diferentes procedimentos metodológicos, denominando as formas de comunicação, encontrando sua maneira própria de comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprender melhor, diversificando as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. (MORAN, 2000, p. 32)

INTERESSE DOS ALUNOS EM TRABALHAR ALGUNS TEMAS ESPECÍFICOS DOS CONTEÚDOS DISCIPLINARES DA INTERNET

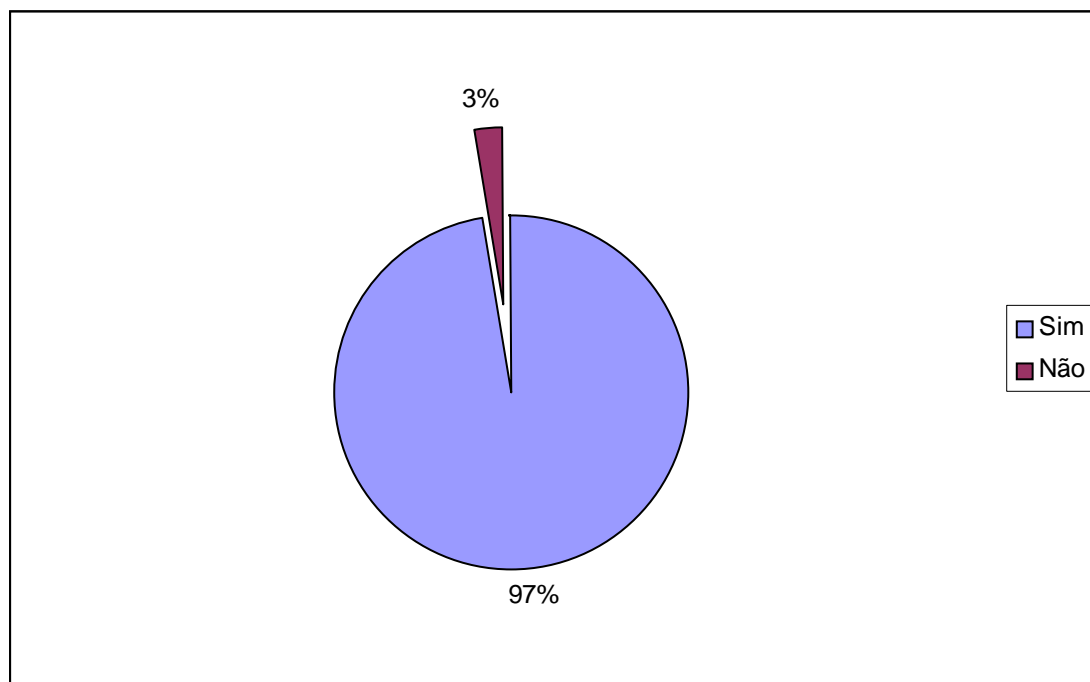


GRÁFICO 27 - INTERESSE DOS ALUNOS
FONTE: A autora (2010).

No gráfico 27, observa-se que, 97% dos professores pesquisados, consideram que os alunos têm grandes interesse em trabalhar alguns conteúdos disciplinares na internet, o que comprova a vivência dos mesmos com a máquina e sua necessidade de estar inserido às novas práticas sociais.

De acordo com Perrenoud (1999), o bom senso leva a pensar que, se a sociedade muda, a escola só pode evoluir com ela, antecipar, até mesmo inspirar as transformações culturais.

LIBERDADE DOS ALUNOS PARA PESQUISAR E REALIZAR TRABALHOS ATRAVÉS DA INTERNET NOS LABORATÓRIOS DA ESCOLA

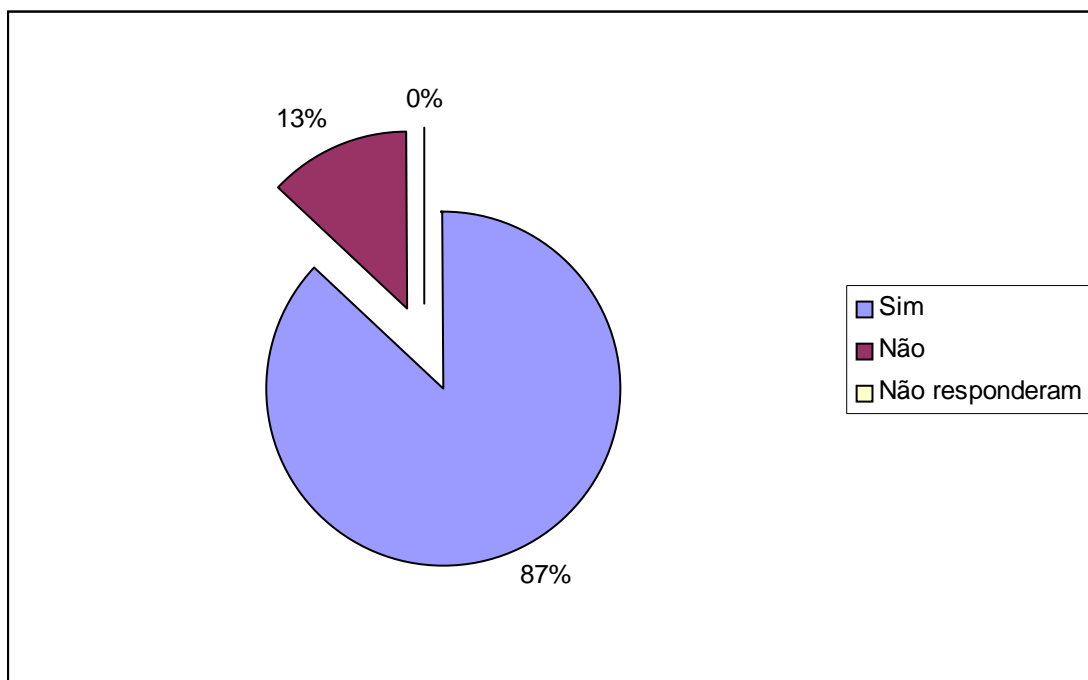


GRÁFICO 28 - LIBERDADE DOS ALUNOS PARA PESQUISAR
FONTE: A autora (2010).

A infra-estrutura da escola é indispensável para o sucesso da aprendizagem, 86% dos professores pesquisados confirmam que os alunos têm liberdade para pesquisar e realizar trabalhos pela internet nos laboratórios da escola.

Brito e Purificação (2003, p. 54), ressaltam esta questão, quando alertam para o fato de que: Introduzir a informática na escola significa disponibilizar computadores para professores e alunos, pois estes precisam ter acesso aos equipamentos durante o período de aula, portanto, trancá-los em laboratórios aonde o acesso é limitado, criar uma tradição de utilização dos mesmos pelos professores e alunos será com certeza bem mais demorado.

TRABALHOS DOS ALUNOS REALIZADOS EM COMPUTADOR E NA INTERNET

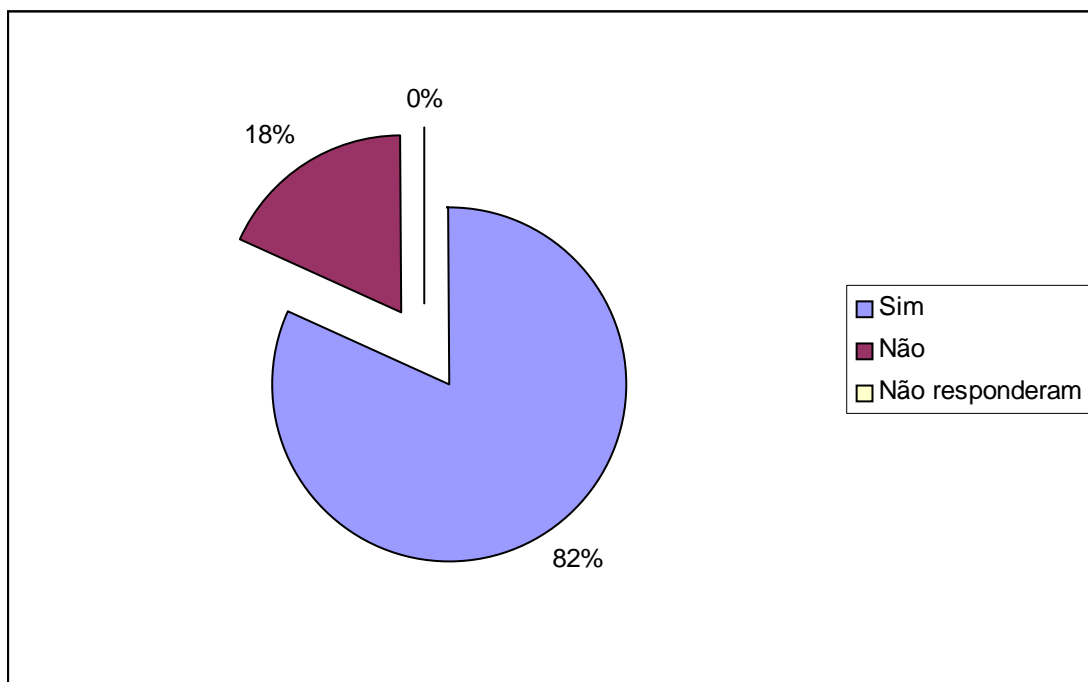


GRÁFICO 29 - TRABALHOS DOS ALUNOS
FONTE: A autora (2010).

Os professores, num percentual de 81% confirmam que a grande maioria de seus alunos faz trabalhos pela internet, mesmo fora da escola. Isto significa que muitos destes alunos têm computador em casa. Para estes alunos é muito mais fácil fazer trabalhos pela Internet, pois estão em contato com o mundo virtual, várias horas por dia. E se não têm computador ou a rede instalada em casa, fazem os trabalhos nos laboratórios da escola, ou onde puderem estar conectados.

INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS AO UTILIZAREM A INTERNET

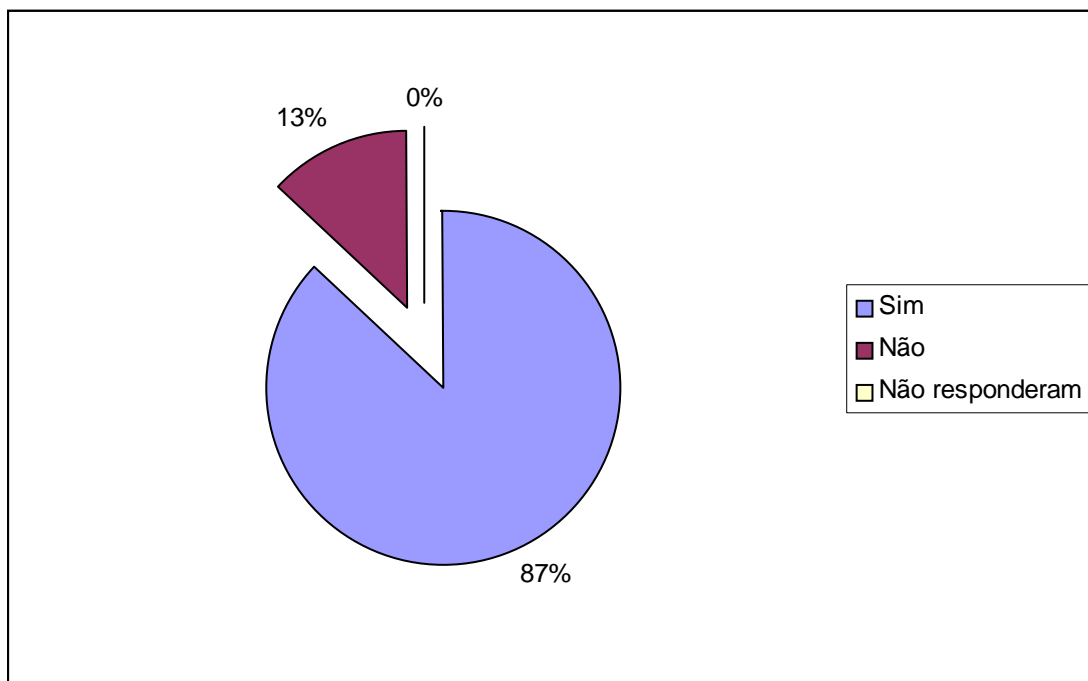


GRÁFICO 30 – INTERAÇÃO:
FONTE: A autora (2010).

O gráfico confirma que a maioria dos professores, num percentual de 87%, sentem-se inteirados com os alunos ao utilizarem a internet, ao passo que 13 % destes profissionais, não sentem esta interação ao se utilizarem desta ferramenta na escola. Os educadores hoje não são mais os detentores da informação, pois ela está disseminada em rede, qualquer pessoa pode acessá-la. Por isto, o atual papel do professor é tão importante, pois ele passa a ser um orientador, um mediador para toda esta informação que está a disposição. Mas para isto é preciso ter conhecimento, estar atualizado, saber comunicar-se e estar disposto a interagir com seus alunos.

Moran (2000, p.46), ressalta que é muito importante estabelecer uma relação na prática com os alunos, conhecê-los melhor, descobrir seus interesses, sua formação e suas perspectivas futuras.

O sucesso pedagógico do professor está na preocupação para com os alunos, na forma de se relacionar com eles, com uma visão pedagógica inovadora, que pressupõe a participação dos estudantes. O professor pode utilizar-se de

algumas ferramentas simples da internet que melhorem a interação presencial virtual entre todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo um período em que a palavra de ordem é inovar a escola, e as mudanças tornaram-se necessárias, tendo em vista a realidade dos novos tempos. Um destes fatores está exatamente na introdução da Internet na escola, que pode estar em salas de informática específicas, ou serem utilizadas nas próprias salas de aula. A introdução desta Nova Tecnologia da Informação e da Comunicação na Escola implica numa mudança de comportamento do professor, em relação à máquina e sua utilização, que propiciam novas maneiras de construir e de criar o conhecimento.

Para Tedesco (2004, p. 11), este é um cenário de grande complexidade, onde decisões não podem ser adiadas, e os responsáveis pelas políticas educacionais, devem avaliá-las em toda sua dimensão. Os planos de ação destinados a promover a utilização das Novas Tecnologias em Educação devem considerar que é muito mais rápido comprar e distribuir equipamentos, do que mudar atitudes e padrões culturais.

Se uma das tarefas da escola é formar cidadão, seu dever então, é estar integrada às constantes transformações da sociedade moderna. O fato de ser a Internet necessária e o governo repassar recursos tecnológicos computadorizados à escola através de Programas e Projetos Públicos, não é garantia de que haverá utilização destes recursos pelos professores em sala de aula ou nos próprios laboratórios de informática.

Há fatores fundamentais, segundo Tono (2003, p. 106), para que esta ferramenta seja efetivamente utilizada pelo professor sendo estes,

o preparo do professor em utilizar instrumentalmente e pedagogicamente estes recursos, a existência e a disponibilidade de programas de computadores (softwares) nas escolas para utilização dos professores e alunos, a manutenção técnica dos recursos, o apoio técnico durante as aulas, o assessoramento pedagógico nas atividades com uso do computador e da Internet, entre outros.

Os mesmos tornam-se decisivos para que o professor possa sentir-se apto a utilizar pedagogicamente esta tecnologia informatizada.

Cotes (2004, p. 62), afirma que a novidade que mais assusta aos professores que estão acostumados com o estilo tradicional de dar aula, é a quebra de hierarquia, provocada pela internet, num processo, em que o professor ensina o aluno e vice-versa, um modelo que elimina a postura de que aquele que dá aula é o detentor da verdade.

Neste trabalho foi ressaltada a necessidade da Informática para o processo educacional nos dias de hoje e algumas considerações sobre a Inserção dos Computadores nas Escolas Públicas, mesmo com as dificuldades que sofreram no desenvolvimento destas pesquisas, pela falta de uma política de financiamento a longo prazo para suas investigações, e pela dificuldade em formar equipes multidisciplinares de pesquisadores.

Percebeu-se também como estas técnicas e usos da informática podem ser mediadoras num processo de crescimento e desenvolvimento entre professores e alunos.

Num outro momento desta pesquisa, considerado de grande importância para este trabalho, observou-se a experiência dos professores da disciplina de Química, com o computador e a Internet das escolas públicas de ensino médio da rede pública estadual de Foz do Iguaçu.

Através da interpretação dos dados levantados pelo questionário aplicado aos professores, foi detectada a existência de fatores de ordens diversas que interferem na opção do professor em usar ou não esta ferramenta com os alunos.

Analisando as respostas destes profissionais, percebeu-se que ainda há muito a ser feito para os mesmos mostrarem-se preparados e apropriarem-se das novas tecnologias da informação, o computador e a Internet, como ferramenta didática, que auxilie no trabalho pedagógico, favorecendo e conduzindo a uma efetiva transformação no ambiente escolar.

A pesquisa revelou que os professores têm acesso à Internet nas escolas, mas este acesso não lhes é facilitado, talvez pela própria burocracia interna da escola.

Observou-se que o uso pedagógico da Internet é para pesquisa, busca de informação, passar e-mail, alguns até a utilizam para preparar aula, mas num percentual muito pequeno. O computador e a Internet oferecem muito mais oportunidades que podem ser exploradas, é preciso conhecer o potencial destas ferramentas na produção de conhecimento.

A pesquisa apontou também que estes profissionais consideram a Internet um recurso importante para sua disciplina.

A escola procura atualizar-se diante do papel que desempenha na sociedade, no que tange a transmissão de conhecimento, colocando a disposição dos professores computadores, salas de informática, conexão com a rede da Internet. Acontece que, se não houver uma educação para os meios e uma política educacional que se preocupe com este fator, nada mudará.

Constatou-se também que as dificuldades dos professores para utilizar a Internet na escola, estão no acesso a esta ferramenta, seguida pelo número de computadores considerado insuficiente para a demanda de professores e alunos, além da falta de conhecimento destes profissionais para uma melhor utilização deste instrumento.

Se em sua maioria os educadores pesquisados aprovam a utilização da Internet na escola considerando-a uma ferramenta de grande utilidade em algumas de suas aulas, os fatores de dificuldade quando muito constantes, podem se tornar motivo de ressentimento, e desinteresse destes profissionais.

Os dados da pesquisa comprovam também que é importante para os professores conhecerem a máquina e estarem conectados em rede, e que a escola deve interagir com as diferentes linguagens dos meios, numa demonstração de que, conforme afirma Citelli (2002, p. 245), “os professores reconhecem a força dos meios e das novas tecnologias no ambiente escolar, a despeito de sentirem dificuldades para operar diante delas”.

Constatou-se através dos dados, que estes profissionais precisam e querem participar de cursos de formação em informática, que a escola em questão oferece estes cursos, e possui pessoas capacitadas para a aplicação dos mesmos.

Observou-se que os professores têm consciência da necessidade de estarem inseridos no processo de ação pedagógica relacionado as novas tecnologias, contribuindo para a formação deste novo educando, que está cada vez mais interessado em trabalhar temas e conteúdos das disciplinas no computador, além de fazer muitas de suas tarefas escolares na internet.

Não se trata então de implantar novos projetos para o desenvolvimento da tecnologia, mas de se criar novas formas de comunicação, novas formas de produção de conhecimento.

Quanto aos objetivos propostos neste trabalho, a serem verificados através da pesquisa realizada, pôde-se observar que os professores utilizam o computador e a internet em suas aulas, mas existem muitas dificuldades para que os mesmos adquiram novos conhecimentos para a realização de suas tarefas diárias, e adaptem esta nova realidade ao cotidiano de suas atividades escolares. Há uma predisposição muito grande da maior parte destes educadores para estarem inseridos nesta nova prática educativa, através das novas tecnologias, principalmente a internet. Mas não se pode esperar que só o interesse dos professores seja suficiente para que as mudanças aconteçam, é preciso dotar os docentes de habilidades e conhecimentos que possibilitem um melhor desempenho de suas atividades na escola..

Quanto aos professores perceberem a Internet como sua aliada no desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos, a pesquisa comprova o interesse dos mesmos na utilização da Internet em suas aulas, no entanto percebe-se claramente sua necessidade de uma formação aprofundada, que dê conta de suas necessidades de preparação para uma postura pedagógica que possa ser implementada em sala de aula ou nos laboratórios de informática.

Constatou-se que há um grande interesse dos educadores em estarem inseridos nesta nova prática tecnológica, e apesar de haverem muitas barreiras e

questões que deverão ser revistas para que as transformações nesta área realmente se concretizem neste espaço escolar, seus atores principais, professores e alunos estão prontos para aceitar este desafio, o que já é um grande passo para esta realidade. Políticas públicas educacionais efetivas, que preparem o educador para estas transformações fazem-se necessárias, mas é preciso saber qual a realidade da escola para que estas políticas sejam implantadas, sem que haja uma imposição superior que destrua a cultura e os valores existentes no interior desta instituição.

REFERÊNCIAS

ALAVA, Séraffhin (org.) **Ciberespaço e formações abertas:** rumo a novas práticas educacionais? Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALONSO, Myrtes. A Gestão/Administração Educacional no Contexto da Atualidade. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Mirtes. **Gestão Educacional e Tecnologia.** São Paulo: Avercamp, 2003.

ALVES, Gilberto Lui. **A Produção da Escola Pública Contemporânea.** Campo Grande: UFMS - Campinas Autores Associados, 2001.

BELO, José Luiz de Paiva. **História da Educação no Brasil.** Petrópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>> Acesso em: 13 jul. 2010.

BENCINI, Roberta. Da informação ao conhecimento. **Revista Nova Escola**, p. 16-21, Junho/julho, 2002.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e educação:** questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação professores e novas tecnologias; em busca de uma conexão real.** Curitiba: Protexito, 2003.

BRUNNER, José Joaquim. Educação no Encontro com as Novas Tecnologias. In: TEDESCO, Juan Carlos (org.) **Educação e Novas Tecnologias.** Tradução de Claudia Berliner; Silvana Cabucci Leite. São Paulo: Cortez. Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Education. Brasília: UNESCO, 2004.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação:** a linguagem em movimento. São Paulo: SENAC, 2002.

COTES, Paloma; CARVAS, Camila. Internet: o que muda na escola. **Revista Época**, p. 61, 08 nov., 2004.

DELORS, Jaques. **Os quatro pilares da Educação.** Disponível em: <www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id> Acesso em: 24 jul. 2010.

GIANIN, Rivo. O global e o local. Os desafios para o educador gestor do século XXI. Recife, 2000. In: BELLO, José Luiz Paiva. **Pedagogia em foco**. Petrópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>> Acesso em: 14 nov. 2010.

GUSSO, Divonzir Arthur (coord.). **Educação e Cultura – 1987**: situação e políticas governamentais. Brasília: IPEA, 1990.

LITWIN, Edith (org.). **Tecnologia educacional**: política, história e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MENDES, Durmeval Trigueiro. Anotações sobre o pensamento educacional no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 68, n. 160, p. 493-506, set/dez/1987. Disponível em: <<http://www.durmevaltrigueiro.pro.br/homesite.html>> Acesso em: 09 agosto 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, José Manoel Costas. Gestão Inovadora com Tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Mirtes. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

MORAN, José Manoel. **Ensino e educação de qualidade**. Disponível em:

<www.eca.usp.br/profmoran/qual.htm> Acesso em: 11 julho. 2010.

_____. **Educação e Tecnologia**: mudar para valer. Disponível em:

<www.ece.usp.br/prof/moran/educatec.htm> Acesso em: 01 julho. 2010.

_____. **Mudanças na Comunicação Pessoal**. São Paulo: Salesiana, 2001.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

SAVIANI, Demerval. Tendências e Correntes da Educação Brasileira, in Filosofia da Educação Brasileira. In: MENDES, Dumerval Trigueiro. **Filosofia da Educação**

Brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985. p. 19-47. (Coleção Educação e Transformação)

SOUZA, Mauro Wilton de. **Novas Linguagens**. São Paulo: Salesiana, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos (org.) **Educación e Novas Tecnologias**: esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez ; Buenos Aires: Instituto Nacional de Planeamiento de la Education; Brasília: UNESCO, 2004

VIEIRA, Alexandre Thomaz. Bases para a construção de uma nova organização escolar/ gestão inovadora com tecnologias. In VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Mirtes. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ANEXO

PESQUISA REALIZADA

Senhores professores,

Sou aluna do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação da UFPR, para desenvolver meu TCC, que tem como tema **“A Interação dos Professores de Química da Rede Estadual de Educação e o uso da Internet em sala de aula”** Como o tema indica, entendo ser relevante estudar e procurar compreender melhor as relações que estão sendo estabelecidas na escola com a Internet. Desta forma solicito sua atenção no sentido de colaborar com a pesquisa em desenvolvimento, fornecendo informações que serão colhidas através de questionário, processo de fundamental importância para esse estudo. Sabendo do pouco tempo disponível e do conjunto de atividades que todos nós professores temos sob nossa responsabilidade, reafirmo a importância da sua colaboração e agradeço seu empenho respondendo a esta solicitação.

1- IDENTIFICAÇÃO

a) Sexo: ☐ masculino ☐ feminino

b) Estado Civil: ☐ solteiro ☐ casado ☐ separado ☐ viúvo

c) Faixa etária: ☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ 36 a 40 anos ☐ mais de 40 anos

d) Sua formação acadêmica: 2º grau curso_____

ano de conclusão.....

3º grau curso-----Ano de conclusão.....

Pós-graduação: ☐ especialização ☐ mestrado ☐ doutorado

e) Tempo de exercício no magistério:.....anos

f) Qual seu turno de trabalho: ☐ matutino ☐ vespertino ☐ noturno

g) Qual(s) a(s) disciplina(s) que dá aula?

h) Qual seu vínculo com a Secretaria de Educação?

☐ QPM ☐ PSS ☐ OUTROS

2- ASSINALE RESPONDA O QUE SE PEDE:

a) Você tem computador em casa? ☐ SIM ☐ NÃO

- b) Seu computador tem Internet? () SIM () NÃO
- Você acessa a Internet na sua casa? () SIM () NÃO
- d) Você utiliza o computador para uso pessoal na sua casa? () SIM () NÃO
- e) Com que frequência?
- () diariamente () algumas vezes na semana () sempre () raramente
- () nunca
- f) Na sua escola você utiliza o computador ? () SIM () NÃO
- g) Se você utiliza o computador na escola é para:
- () lançar notas
- () fazer planos de aula
- () elaborar aulas
- () outros. Quais?
- h) Você tem acesso à Internet na escola? () SIM () NÃO
- i) Na escola o acesso à Internet é facilitado aos professores? () SIM () NÃO
- j) Quando você acessa a Internet na escola, seu objetivo é:
- () pesquisa () informação () bate papo on-line () preparar aulas () dar aulas
- () ver e.mail () desenvolver projetos com os alunos
- k) Os laboratórios de informática fazem parte do cotidiano da escola ?
- () SIM () NÃO
- l) Você utiliza a internet em suas práticas pedagógicas? () SIM () NÃO
- m) Você acha a internet em recurso importante para sua disciplina?
- () SIM () NÃO
- n) Que dificuldades encontra para a utilização da Internet na escola:
- () acesso aos computadores
- () desconhecimento de técnicas para o manuseio
- () computadores em número insuficiente
- () espaço físico inadequado
- () não foi preparado (a) para a utilização da máquina
- () não sabe utilizar a Internet com os alunos
- o) Você considera a utilização deste recurso (Internet) , em algumas aulas:
- () importante () dispensável () necessário () desnecessário
- p) Na sua opinião a utilização da Internet na escola:

- ☐ é vista como ferramenta auxiliar ao trabalho do professor
- ☐ substitui o papel do professor no trabalho com alguns conteúdos
- ☐ complementa a explicação dada pelo professor
- ☐ é utilizada como uma forma de lazer e descontração
- ☐ deve acontecer sem a presença do professor
- ☐ deve acontecer, obrigatoriamente com a presença do professor
- ☐ pode acontecer com o acompanhamento de qualquer outra pessoa da escola
- q) Se na sua opinião a utilização da Internet na escola pode acontecer sem a presença do professor, então pode acontecer com o acompanhamento de outra pessoa da escola como:
 - ☐ auxiliar ☐ pedagogo ☐ responsáveis pelo laboratório ☐ monitor ☐ técnico
- r) Sua escola promove cursos de capacitação na informática aos professores?
 - ☐ SIM ☐ NÃO
- s) Se sim, você gosta de participar destes cursos? ☐ SIM ☐ NÃO
- t) Sente necessidade de maior capacitação digital? ☐ SIM ☐ NÃO
- u) Acha importante estar inteirado das novidades que ocorrem com as tecnologias, principalmente a Internet ? ☐ SIM ☐ NÃO
- v) No laboratório de informática você é auxiliado a fazer uma correta utilização da Internet?
 - ☐ SIM ☐ NÃO
- w) Existem professores especializados na área de informática para promover uma maior competência na utilização das potencialidades da internet ?
 - ☐ SIM ☐ NÃO
- x) Há uma interação entre professores e alunos ao se utilizarem da Internet ?
 - ☐ SIM ☐ NÃO
- y) Em relação à utilização da Internet na escola você:
 - ☐ aprova a utilização
 - ☐ não aprova. Por quê?.....
 - ☐ percebe mudanças no comportamento dos alunos em relação aos conteúdos programáticos trabalhados
 - ☐ percebe mudanças em relação aos comentários/críticas sobre fatos/

acontecimentos voltados ao trabalho e sua relação com a pesquisa na Internet?

() não percebe mudança de atitude

z) Você acha que o desempenho do aluno é superior quando em contato com o computador

e a Internet ? () SIM () NÃO

aa) Há um interesse dos alunos em trabalhar alguns temas específicos dos conteúdos disciplinares na internet ? () SIM () NÃO

bb) Os alunos têm liberdade para pesquisar e realizar trabalhos pela internet nos laboratórios da escola ? () SIM () NÃO

cc) Existem regras fixadas pelo laboratório de informática para a utilização da internet pelos alunos, nos seus trabalhos ? () SIM () NÃO

dd) Os alunos quando em contato com o computador e a Internet, ultrapassam os limites, utilizando-se de forma arbitrária e incorreta deste meio de comunicação? () SIM () NÃO

ee) Os trabalhos dos seus alunos estão sendo feitos em computador ou na internet mesmo que não seja na escola? () SIM () NÃO

ff) Você acha que a escola deve interagir com as diferentes linguagens da comunicação? () SIM () NÃO

gg) Você sente necessidade de receber apoio de materiais ou cursos para trabalhar com as novas linguagens dos meios de comunicação? () SIM () NÃO